



**EDUCAÇÃO**

ESCOLA SUPERIOR  
POLITÉCNICO SETÚBAL

ÂNGELA SOFIA  
CALDEIRA  
BRANCO PINTO  
DA SILVA

**UM LUGAR À CRIATIVIDADE –  
PRÁTICAS ARTÍSTICAS COM  
FAMÍLIAS EM CONTEXTO DE  
CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA**

Projeto de intervenção do Mestrado em  
Educação, Práticas Artísticas e Inclusão

**VERSÃO DEFINITIVA**

**ORIENTADORA**

Professora Doutora Teresa Matos Pereira

Dezembro de 2024



ÂNGELA SOFIA  
CALDEIRA  
BRANCO PINTO  
DA SILVA

**UM LUGAR À CRIATIVIDADE –  
PRÁTICAS ARTÍSTICAS COM  
FAMÍLIAS EM CONTEXTO DE  
CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA**

**JÚRI**

*Presidente:* Professor Doutor António Ângelo  
Vasconcelos, ESE do Instituto Politécnico de Setúbal

*Orientador:* Professora Doutora Teresa Matos  
Pereira, Faculdade Belas Artes Universidade de  
Lisboa

*Vogal:* Professora Doutora Sandra Pereira Antunes,  
ESE Lisboa

Dezembro de 2024

## Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meu filho, cuja presença trouxe alegria e força para cada dia deste mestrado.

Ao meu marido, pelo apoio incondicional, paciência e alento, mesmo nos momentos mais desafiadores desta caminhada.

Também quero dedicar um agradecimento especial à minha família, a presente e a que já não está mais entre nós, mas cuja memória continua a inspirar-me.

À Lara Custódio, a minha profunda gratidão. Como educadora, vai muito além do papel tradicional, incutiu-me o "bichinho da mudança", aquele toque sutil que transformou a forma como eu vejo e vivo a educação. A sua paixão e dedicação fizeram com que eu percebesse que ensinar é mais do que transmitir conhecimento, é inspirar, acolher e orientar. Obrigada por me mostrares um novo olhar sobre a educação e por acreditares no meu potencial para aprender e transformar. As tuas lições ficarão comigo para sempre, assim como a tua amizade.

Um agradecimento especial ao Pedro Ferreira, por gentilmente disponibilizar a escola para a realização das sessões do projeto.

À Cristina Rocha, que um dia foi minha educadora cooperante, e hoje a sua participação foi fundamental no atelier com o seu grupo de crianças. Obrigada pela paixão e dedicação com que te entregaste para o sucesso deste projeto.

Sou muito grata também às famílias e crianças do meu grupo, que participaram e trouxeram vida e significado a esta pesquisa. Sem o vosso apoio e envolvimento, nada disto teria sido possível.

À minha orientadora, Teresa Matos Pereira, agradeço por toda a sua ajuda, orientação sábia e paciência ao longo deste processo. A sua dedicação e apoio fizeram toda a diferença na realização deste trabalho.

Por fim, agradeço à minha mãe, cujo amor e apoio incondicional sempre me deram forças para seguir em frente. Esta conquista é, em grande parte, resultado de tudo o que aprendi contigo.

## RESUMO

Este projeto, intitulado «Um Lugar à Criatividade – Práticas Artísticas com Famílias em Contexto de Creche e Jardim de Infância», foi realizado durante o ano letivo de 2023/2024 em contextos de creche e educação pré-escolar. O principal objetivo foi promover um maior envolvimento entre a escola e as famílias através da realização de sessões num atelier de práticas artísticas.

A pesquisa incide numa abordagem de investigação ação baseada em arte e, para a recolha de dados, foram utilizados questionários, observação participante, diário de bordo, fotografias, vídeos e entrevistas.

Os resultados revelaram uma adesão significativa por parte das famílias, que compreenderam o potencial de um atelier de práticas artísticas para fortalecer os laços entre a comunidade escolar e familiar.

O estudo destaca a importância de criar espaços de expressão criativa e colaborativa, favorecendo uma maior integração e diálogo entre crianças, pais e educadores.

Palavras-chave: criatividade, envolvimento parental em educação de infância, atelier de experimentação artística, práticas artísticas em educação de infância

## ABSTRACT

This project, entitled «A Place for Creativity – Artistic Practices with Families in Early Infancy and Kindergarten Contexts», was carried out during the 2023/2024 school year in early infancy and preschool education contexts. The main objective was to promote

greater involvement between the school and families through sessions in an artistic practice workshop.

The research has an art-based action research approach and used questionnaires, participant observation, logbooks, photographs, videos and interviews to collect data.

The results revealed significant support from families, who understood the potential of an artistic practice workshop to strengthen ties between the school and family community.

The study highlights the importance of creating spaces for creative and collaborative expression, favoring greater integration and dialogue between children, parents and educators.

Keywords: creativity, parental involvement in early childhood education, artistic experimentation studio, artistic practices in early childhood education

## ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>3</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>5</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>5</b>
<b>ÍNDICE .....</b>	<b>7</b>
<b>ÍNDICE DE FIGURAS .....</b>	<b>10</b>
<b>ÍNDICE DE QUADROS .....</b>	<b>11</b>
<b>ÍNDICE DE ABREVIATURAS.....</b>	<b>11</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>17</b>
<b>ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
<b>1.1 A Educação Artística como espaço de criatividade .....</b>	<b>17</b>
<b>1.2. Envolvimento parental no contexto da educação de Infância.....</b>	<b>22</b>
1.2.1 As práticas artísticas como ponto de ligação entre a instituição educativa e a família .....	28
<b>1.3 O Atelier de Experimentação Artística .....</b>	<b>29</b>
1.3.1. A Abordagem Reggio Emilia .....	31
<b>1.4 Importância do atelier de experimentação artística na comunidade escolar.....</b>	<b>35</b>
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>38</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>38</b>

<b>2.1. Problemática / Questão de investigação.....</b>	<b>38</b>
<b>2.2. Objetivos de investigação.....</b>	<b>40</b>
<b>2.3. A investigação baseada em arte.....</b>	<b>41</b>
<b>2. 4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....</b>	<b>46</b>
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>53</b>
<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA INTERVENÇÃO.....</b>	<b>53</b>
<b>3.1 Caracterização do contexto de intervenção.....</b>	<b>53</b>
3.1.1 Caracterização dos participantes.....	54
<b>3.2. Planificação das atividades.....</b>	<b>55</b>
3.2.1. Implementação e descrição das atividades.....	56
<b>3.3. Análise do resultado da observação das sessões.....</b>	<b>87</b>
3.4. Análise dos resultados dos questionários.....	90
3.5. Análise das entrevistas.....	101
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>109</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>114</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>119</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>120</b>
<b>CONSENTIMENTO INFORMADO.....</b>	<b>120</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>123</b>
<b>CARTA CONVITES FAMILIAS.....</b>	<b>123</b>
<b>ANEXO C.....</b>	<b>127</b>
<b>CARTA CONVITE INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>127</b>
<b>ANEXO D.....</b>	<b>131</b>
<b>DECLARAÇÃO DE AUSÊNCIA DE CONFLITOS DE INTERESSES E INCOMPATIBILIDADES.....</b>	<b>131</b>

<b>ASSINATURA (MANUSCRITA CONFORME CC OU CHAVE MÓVEL DIGITAL) .....</b>	<b>132</b>
<b>ANEXO E .....</b>	<b>133</b>
<b>TERMO DE RESPONSABILIDADE .....</b>	<b>133</b>
<b>ANEXO F.....</b>	<b>136</b>
<b>QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>136</b>
<b>ANEXO G.....</b>	<b>140</b>
<b>GRELHA DE OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES .....</b>	<b>140</b>
<b>ANEXO H .....</b>	<b>146</b>
<b>GUIÃO DAS ENTREVISTAS.....</b>	<b>146</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>153</b>
<b>TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS .....</b>	<b>153</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema da organização da sala através de várias estações.....	57
Figura 2 - Retroprojektor com projeção em tela .....	58
Figura 3 - Tenda encantada .....	59
Figura 4 - Materiais não estruturados ou de fim aberto.....	60
Figura 5 - Mural de papel cenário.....	61
Figura 6 - Parede sensorial.....	62
Figura 7 - Ambiente de livre exploração e envolvimento entre as famílias.....	64
Figura 8 - Ambiente de livre exploração e criatividade.....	66
Figura 9 - Esquema da organização do recreio através de várias estações.....	67
Figura 10 - Modelação com barro.....	68
Figura 11 - Tecido branco pintado com guaches.....	69
Figura 12- Pintura sobre blocos de gelo.....	70
Figura 13 - Recipientes com água colorida.....	71
Figura 14 - Tear construído com cartão.....	72
Figura 15 - Pintura com cordas sobre papel.....	73
Figura 16 - Ambiente de estimulação, de criatividade e autonomia...	75
Figura 17 - Famílias como parceiras ativas no processo educacional	76
Figura 18 - Esquema da organização da sala através de várias estações.....	77
Figura 19 - Retroprojektor com projeção em tela.....	78
Figura 20 - Tenda como estímulo à brincadeira simbólica e à imaginação.....	79
Figura 21 - Materiais não estruturados ou de fim aberto.....	80
Figura 22 - Recipientes com massas coloridas.....	81
Figura 23 - Placas de cartão com tinta.....	82
Figura 24 - Manuseamento de balões ao espelho	82
Figura 25 - Ambiente de apoio entre a escola e a família	83

Figura 26 - Educação sensorial nos primeiros anos de vida.....	86
Figura 27 - Resultados da importância da participação em ateliers..	91
Figura 28 - Resultados da ligação entre a escola e as famílias com a utilização do atelier.....	92
Figura 29 - Resultados dos contributos das atividades artísticas no desenvolvimento das crianças.....	93
Figura 30 - Resultados da elaboração de um atelier organizado.....	94
Figura 31 - Resultados da importância do envolvimento familiar.....	95
Figura 32 - Resultados do potencial das práticas artísticas na comunidade.....	96
Figura 33 - Resultados da diversidade das práticas artísticas.....	97
Figura 34 - Resultados da importância das práticas artísticas .....	98
Figura 35 - Resultados do interesse na participação em atelier.....	99
Figura 36 - Resultados sobre os horários dos ateliers.....	100

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos participantes .....	54
Quadro 2 - Planificação das sessões.....	55

## ÍNDICE DE ABREVIATURAS

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

OPC - Orientações Pedagógicas para a Creche

PEBA - Pesquisa Educacional Baseada nas Artes

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura

ABER - Arts-Based Educational Research

ME – Ministério da Educação

DGE – Direção Geral de Educação

## INTRODUÇÃO

A minha opção por este Mestrado está intimamente ligada ao desejo de aprofundar os meus conhecimentos na área da educação artística e contribuir com pesquisas que possam criar impactos reais no meu contexto de trabalho. Ao longo do meu percurso académico, sempre fui impulsionada por uma curiosidade constante na minha área. Concluí a minha licenciatura em Educação de Infância na qual tive a oportunidade de me envolver em projetos que desenvolveram a minha capacidade analítica e ampliaram a minha visão sobre as práticas artísticas.

Profissionalmente, trabalho na instituição onde iniciei a minha atividade profissional em 2004, o que me proporcionou uma experiência prática, além de uma maior compreensão sobre os problemas e as fragilidades nesta área. Estas experiências despertaram a vontade de aprofundar os meus estudos, especialmente em temas que possam promover avanços teóricos e práticos, e acredito que o mestrado será o próximo passo essencial para essa nova etapa.

Intitulado, «Um Lugar à Criatividade – Práticas Artísticas com famílias em contexto de creche e jardim de infância», o projeto de investigação foi realizado durante o ano letivo de 2023/2024 em contextos de creche e educação pré-escolar.

Se a criatividade se trata, portanto, de uma potencialidade latente, há que possibilitar, através de meios e motivações adequadas, a passagem deste poder criativo à acção criativa, ou seja à criação. Estimular a criatividade será também provar à criança que se confia nela, nas suas possibilidades de realização, levando-a a descobrir que a criação é mais

importante que a simples execução reprodutiva. Ela própria reparará que afinal a técnica é apenas um meio para dar forma à sua imaginação criativa. (Sousa, 2003, p 196).

A criatividade é, portanto, uma capacidade latente em todas as pessoas, mas que, para ser desenvolvida, precisa de estímulos, meios e motivações adequadas que incentivam a ação criativa.

Para tal, as crianças e as suas famílias foram os principais protagonistas deste projeto, no qual explorámos diversas formas de expressão artística, tanto em espaços interiores como ao ar livre.

O centro das atividades desenvolvidas foi a criação de um espaço de atelier:

[...] um lugar para pesquisar as motivações e as teorias das crianças a partir dos seus rabiscos, um lugar para explorar variações em instrumentos, técnicas e materiais que usamos para trabalhar. Tinha de ser um lugar que favorecesse os itinerários lógicos e criativos das crianças, um lugar para se familiarizar com semelhanças e diferenças entre linguagens verbais e não verbais. (Gandini et al, 2019, p 9).

Foram convidadas as famílias das crianças que frequentavam os níveis de pré-escolar e creche, no sentido de se envolver ativamente nas atividades e usufruir de experiências e vivências partilhadas através das práticas artísticas.

A partir de uma reflexão sobre as interações entre a escola e as famílias no contexto da minha prática profissional, desenvolvi um projeto que visou compreender de que maneira as práticas artísticas, particularmente na área das artes visuais, podem facilitar uma

aproximação entre ambas e contribuir para melhorar os processos educativos. Neste sentido, e concordando com as autoras Mata & Pedro (2021), há uma grande necessidade de envolver as famílias nos processos educativos de modo que façam parte da vida escolar das crianças. Uma comunicação positiva entre famílias e comunidade educativa pode fortalecer a confiança mútua, promover o envolvimento ativo dos pais na educação, e criar um ambiente colaborativo que apoie o desenvolvimento da criança.

Tal reflexão mostrou-me a importância do envolvimento parental na vida das crianças e sugeriu a seguinte questão de partida: Em que medida as experiências com as linguagens artísticas e o desenvolvimento de processos criativos num atelier pode aproximar a relação entre a escola e a família?

De forma a responder à questão, o projeto tem os seguintes objetivos:

- Envolver as famílias no desenvolvimento de um projeto artístico com as crianças, com vista a estimular a criatividade;
- Desenvolver processos e práticas artísticas num espaço de atelier com crianças e famílias;
- Contribuir para o envolvimento das famílias no contexto de aprendizagem escolar;
- Analisar a perceção das famílias acerca da participação nas atividades educativas;
- Compreender o papel das práticas artísticas no desenvolvimento de processos de inclusão em contexto educativo.

Neste sentido, o projeto foi realizado com a participação das famílias, que, reconhecendo a importância do seu envolvimento na vida escolar dos seus filhos, demonstraram interesse em participar. Com grupos de oito crianças na valência de creche e dez na valência de pré-escolar, foi possível a participação dos seus pais e outros membros das famílias. Esta participação concretizou-se através de sessões num atelier, que estavam relacionadas às linguagens

artísticas e foram previamente preparadas e organizadas em colaboração com a educadora da creche, com a responsável pelo projeto de intervenção na educação pré-escolar e com a intervenção de uma educadora externa no papel de atelierista. O termo “atelierista” foi criado por Loris Malaguzzi para designar um profissional da área das artes que deveria estar inserido na escola da infância como mais um educador. Totalmente diferente do conceito de “professor das artes”, o atelierista redimensiona os conceitos de estética, design e relação adulto/criança.

O relatório encontra-se dividido em três capítulos: Enquadramento Teórico, Metodologia, Apresentação e Discussão da Intervenção. O Enquadramento Teórico aborda os temas considerados essenciais para fundamentar a prática desenvolvida em contexto de atelier, incluindo conceitos e perspetivas acerca da Educação Artística, Criatividade, Envolvimento Parental em Educação de Infância, Práticas Artísticas, o espaço de Atelier como forma de expressão criativa e a sua importância na comunidade escolar.

No capítulo dedicado à Metodologia, são discutidos aspetos relevantes, como a problemática do estudo, a questão central da investigação e os objetivos da pesquisa. Além disso, são detalhadas as escolhas metodológicas, incluindo as técnicas de recolha de dados e os procedimentos adotados para a execução do projeto.

O capítulo de Apresentação e Discussão da Intervenção descreve o contexto em que o estudo foi realizado, sendo apresentada a instituição envolvida e os participantes

Descreve também, as diferentes etapas do projeto e apresenta os processos desenvolvidos bem como a perceção das famílias participantes acerca das atividades realizadas. Estas respostas das famílias permitiram não só uma avaliação do projeto como perspetivar futuras intervenções desta natureza. Na discussão dos resultados será analisada a prossecução dos objetivos

inicialmente formulados em função dos resultados obtidos no âmbito do projeto, procurando aferir se o mesmo conseguiu dar resposta à questão de investigação. Finalmente é realizada uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido ao longo do percurso e avançadas perspetivas de outras possibilidades de pesquisa que se abriram no âmbito deste processo e que envolvem as práticas artísticas em contextos educacionais.

## CAPÍTULO 1

### ENQUADRAMENTO TEÓRICO

#### 1.1 A Educação Artística como espaço de criatividade

A palavra criatividade vem do latim *creatus*, que significa criar, e do verbo infinitivo *creare*. De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa (1995), o termo criatividade pode ser definido como “a qualidade ou característica de quem é criativo; inventividade; inteligência e talento, natos ou adquiridos, para criar, inventar, inovar” (p 173). O ato de criar, envolve a capacidade de desenvolver novas ideias, de encontrar soluções diferentes do usual e utilizar os conhecimentos de formas completamente inovadoras. No entanto, apesar da criatividade se constituir como capacidade inata a todos os seres humanos, é comum ainda a crença de que se trata de um talento, exclusivo das atividades artísticas, não estando presente em outras profissões. Há a sublinhar que, tratando-se de uma capacidade inata, ela é comum a qualquer profissão e permite encontrar soluções ou gerar ideias rapidamente e de forma espontânea. Anteriormente, a criatividade era vista como uma qualidade divina, que se encontrava além do estudo científico. Só a partir do século XX se começou a estudar a criatividade de forma mais consistente, sendo reconhecida como uma característica que ajuda a explicar a diversidade da atividade humana e uma forma de inteligência.

Por ser tão complexo, a criatividade é um conceito amplamente estudado e definido por diversos autores: Gardner (1996) considera que a criatividade está diretamente relacionada à resolução de problemas bem como à criação de artefactos ou ideias que mereçam consenso e valorização por parte de contextos sociais e/ou culturais. O autor é conhecido pela teoria das inteligências múltiplas e sugere que a criatividade se pode manifestar de

diferentes formas, dependendo das diversas inteligências (como linguística, lógico-matemática, espacial, etc.).

Guilford descreve a criatividade como uma capacidade cognitiva, essencial para resolver problemas complexos e não estruturados, ou seja, problemas que não possuem uma resposta única ou direta. Para este autor, a criatividade consiste num processo mental, fundamental para criar múltiplas soluções e abordagens inovadoras. Esta visão estava alinhada com a sua teoria sobre o pensamento divergente, em que a criatividade é a capacidade de produzir várias respostas diferentes para uma mesma questão, contrastando com o pensamento convergente, que procura uma única solução correta. (Guilford, apud Sousa, 2003)

Para Robinson (2001), a “criatividade é o processo de ter ideias originais que têm valor” (p. 151). O autor destaca a importância da educação e da cultura em nutrir ou reprimir a criatividade e defende um sistema educacional que valoriza a criatividade tanto quanto a alfabetização.

Hoje, a criatividade é reconhecida como uma capacidade inerente ao ser humano e por isso se tem salientado a importância de condições favoráveis nas escolas para desenvolver o potencial criativo dos alunos (Costa, 2006). A criatividade é uma competência estimulada desde a infância, onde a criança procura através da imaginação e da experimentação as fontes para criar coisas novas. Nesta fase da vida, o potencial criativo da criança pode ou não ser estimulado e ativado. Com isso, a capacidade de produzir e modificar os ambientes segundo as necessidades, passa a depender muito dos estímulos aos quais a criança é exposta, principalmente através das famílias, educadores e docentes. Torna-se então primordial que a educação não se foque na memorização de conteúdos e conceitos, mas sim no desenvolvimento da criatividade.

Gardner et al. (1996) destacam a necessidade de fomentar o pensamento crítico e criativo nas escolas para formar indivíduos capazes de entender profundamente.

Sousa (2003) defende que:

Só uma educação voltada para a criatividade poderá permitir uma disponibilidade criadora face aos problemas desconhecidos que se depararem, através de uma constante adaptação às novas formas, de uma constante invenção de novos processos e de uma constante colaboração e cooperação social. (Sousa, 2003, p 197).

Para este autor, é fundamental preparar os indivíduos para enfrentar desafios imprevisíveis, promovendo a adaptação, a invenção e a cooperação social, tornando-os mais capazes, resilientes e com espírito crítico.

A criatividade ajuda a enfrentar desafios, solucionar problemas, aproveitar oportunidades, encontrar motivação, sendo essencial para o processo de aprendizagem.

Para uma sociedade que valorize e utilize o potencial criativo, é essencial incluir no currículo escolar, unidades que promovam estas competências. Alencar e Fleith (2010) defendem que o sistema educativo deve estimular a produção criativa e desenvolver capacidades de pensamento criativo, promovendo a autonomia e o comportamento criativo dos alunos. A legislação educativa em Portugal também reforça a importância de formar cidadãos críticos e criativos. A Lei de Bases do Sistema Educativo, na sua versão consolidada em 2016, vem reforçar o que já a Lei nº 46/86, de 14 de outubro referia relativamente à criatividade. Assim, esta lei, no seu artigo 2º ponto 5 reforça a ideia de que é necessário formar “[...] cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo [...]” sendo que também os artigos 5º e 7º, do mesmo decreto-lei, nos

seus ponto 1 alínea f) e alínea a) respetivamente, se referem ao desenvolvimento da criatividade.

O *Roteiro para a Educação Artística* – Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI – com a chancela da UNESCO no ponto 2, no seu segundo objetivo (“Desenvolver as capacidades individuais”) refere claramente que: “Estudos mostram que a iniciação dos educandos nos processos artísticos, desde que se incorporem na educação elementos da sua própria cultura, permitem cultivar em cada indivíduo o sentido de criatividade e iniciativa, uma imaginação fértil, [...] liberdade de pensamento e ação.” (UNESCO, 2006, p 6).

A educação artística integra as práticas nas áreas das artes plásticas, música, dança, teatro, cinema e audiovisual num espectro amplo da formação integral do ser humano ao longo da vida. Deste modo não deve ser confundida com ensino artístico, este respeitante a formação de índole vocacional. Dewey (1934) afirma que “Educação artística é uma experiência que envolve a interação do indivíduo com o ambiente, promovendo a expressão criativa e o desenvolvimento de capacidades intelectuais e emocionais” (p 17). Deste modo Dewey considerava a educação artística como parte essencial da educação geral. Ele destacava o facto de a arte proporcionar experiências que são valiosas por si mesmas e que também contribuem para o crescimento intelectual e emocional dos indivíduos.

Sousa (2003) menciona que a educação artística é fundamental para um desenvolvimento equilibrado, prevenindo problemas psicológicos e de aprendizagem:

A formação do ser não pode ser ensinada de maneira direta, só podendo ser devidamente proporcionada pela escola através das áreas de desenvolvimento artístico [...] as artes, constituindo a linguagem dos afectos

(emoções, sentimentos), oferecem uma possibilidade única de desenvolvimento completo do ser, de formação equilibrada da personalidade, que nenhuma outra área consegue atingir. (Sousa, 2003, p113).

Para Eisner (2002) a “Educação artística é um campo que visa desenvolver a sensibilidade estética, a criatividade e a capacidade de expressão individual através das artes” (Eisner, 2002, p.340). Eisner acredita que a educação artística é essencial para o desenvolvimento completo do ser humano. Ele destaca a importância do desenvolvimento de capacidades perceptivas e cognitivas através da arte, sugerindo que a educação artística contribui para o pensamento crítico e a resolução de problemas de maneira criativa.

Deste modo há que destacar a importância, tanto individual como coletiva do contacto com práticas artísticas em qualidade e diversidade pelo seu impacto psicológico, social e cultural profundos. A educação artística e a criatividade são indissociáveis, na medida em que no âmbito da primeira é possível um desenvolvimento e aprofundamento das capacidade criativas do ser humano, contribuindo para compreender a complexidade que envolve os processos de aprendizagem.

A educação artística rompe com o modelo convencional de aprendizagem ainda baseado na memorização, estimulando a capacidade de questionar, refletir e encontrar novas relações (Gonçalves, 2011), sendo igualmente crucial para um desenvolvimento emocional, autorrealização e autopercepção. As áreas artísticas permitem às crianças explorarem através das suas práticas, diferentes materiais e formas, estimularem a imaginação e desenvolverem espírito crítico. Embora alguns critiquem a educação artística pela sua aparente falta de utilidade prática, ela é essencial para o desenvolvimento pessoal integral.

Pesquisas recentes em educação e psicologia reforçam a importância das práticas artísticas no desenvolvimento humano, promovendo a autonomia, a criatividade, a iniciativa, a imaginação, a reflexão crítica, a inteligência emocional e a orientação ética, contribuindo para a criação de cidadãos mais conscientes e sensíveis (Beltrán, 2000).

No entanto, embora se considere importante a presença da educação artística nos contextos educativos, existe um descompasso entre as intenções legislativas e a prática efetiva nas escolas. Martins (2009) considera que escolas tem adotado formas convencionais de ensino que sobrevalorizam formas de pensamento convergente, “racional” e instrumental, negligenciando dimensões afetivas e sociais.

Para promover inovação e criatividade, é necessário um ambiente escolar que incentive um pensamento mais aberto e ativo.

## **1.2. Envolvimento parental no contexto da educação de Infância**

O envolvimento parental é um conceito amplamente estudado na educação, referindo-se à participação ativa dos pais no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos seus filhos, tanto em casa quanto na escola. O envolvimento parental pode abranger uma série de atividades, desde a comunicação com os educadores e o acompanhamento das tarefas escolares até a participação em eventos escolares e apoio emocional.

A definição de família varia entre autores. Norber Elias descreve-a como “a primeira unidade social que dá ao indivíduo uma imagem de pertencimento, moldando não só as suas relações interpessoais como também a sua noção de sociedade.” (Elias, 2001, p 45). Outros definem a família como um grupo de pessoas com laços de parentesco que vivem juntas e são responsáveis pela

formação e transmissão de valores. Para a UNESCO, a família é a unidade básica da sociedade, sendo um dos vínculos afetivos mais valorizados. O papel da família é fundamental no desenvolvimento de cada indivíduo, pois os valores éticos e sociais transmitidos por ela são a base para o processo de socialização da criança. Segundo os autores mencionados, a família fornece a base da educação das crianças, transmite os princípios e os valores, sendo que a instituição educativa se torna num complemento da família no que diz respeito à sua educação.

O envolvimento das famílias no contexto escolar é por isso um fator determinante para o desenvolvimento social e emocional das crianças.

Segundo Mata & Pedro (2021):

Os pais são pessoas muito significativas para a criança e são o seu contexto relacional mais próximo. Vão, desse modo, desempenhar um papel fundamental de suporte aos desafios que os contextos educativos lhes propõem, no relacionamento com os/as educadores/as e professores/as, com as novas tarefas e com os novos colegas e amigos. (Mata & Pedro, 2021, p.11)

Considerando a complexidade deste assunto, importa um olhar a partir da perspectiva de alguns autores que oferecem uma visão abrangente sobre o conceito de envolvimento parental, destacando a sua importância no desenvolvimento infantil e no sucesso escolar. Cada um deles explora diferentes fatores e contextos que influenciam esse envolvimento, proporcionando uma base sólida para reflexões e estudos sobre o papel das famílias na educação.

Entre os que contribuíram para a compreensão deste tema, Joyce Epstein destaca-se com a sua abordagem estruturada e

abrangente sobre o envolvimento dos pais na educação. O seu modelo, delineado em 2001, apresenta uma tipologia de seis tipos de envolvimento parental, que não só amplia a definição tradicional do conceito, mas também oferece um guia prático para escolas e educadores. Joyce Epstein (2001) considera o envolvimento parental como um aspeto multifacetado da interação entre pais e escola. O seu modelo oferece uma abordagem estruturada para entender e implementar o envolvimento parental. As escolas que adotam estas práticas podem observar melhorias significativas no desempenho das crianças e na satisfação das famílias. Promover a parentalidade positiva, facilitar a comunicação, encorajar o voluntariado, apoiar a aprendizagem em casa, incluir os pais na tomada de decisões e colaborar com a comunidade são estratégias que podem resultar num ambiente escolar mais envolvente e eficaz. Além disso, a implementação desta tipologia requer que as escolas desenvolvam políticas e práticas que incentivem a participação dos pais e reconheçam as suas contribuições como parte integrante do processo educacional. Programas de formação para pais, eventos escolares e plataformas de comunicação são algumas das iniciativas que podem ajudar a promover um envolvimento parental mais ativo e produtivo.

Hoover-Dempsey e Sandler (1995) desenvolveram um modelo teórico que descreve os fatores que influenciam os pais a envolverem-se na educação dos seus filhos. Eles identificaram três elementos principais: i) Crenças dos pais sobre o seu papel: Os pais envolvem-se quando acreditam que as suas ações podem influenciar positivamente o desempenho escolar dos filhos; ii) Perceções dos convites da escola e dos filhos: A perceção dos pais sobre como a escola ou os filhos os convidam a participar pode determinar o nível de envolvimento e iii) Contexto de vida dos pais: Fatores como tempo, energia e aptidões também afetam a participação dos pais. Os autores sugerem que a motivação dos pais para se envolver

depende destas variáveis contextuais, e escolas que criam um ambiente acolhedor e oferecem apoio tendem a ver maiores níveis de envolvimento parental.

Finalmente Silva e Menezes (2007) discutem o impacto do contexto socioeconômico no nível de envolvimento parental. Eles argumentam que as famílias de classes mais baixas enfrentam barreiras significativas, como falta de tempo, recursos e informações, que limitam sua participação na vida escolar dos filhos. No entanto, mesmo em contextos adversos, apoio emocional e o acompanhamento de atividades em casa podem ser elementos cruciais no sucesso escolar das crianças. Em contexto de creche, um bom relacionamento com as famílias proporciona um bem-estar geral no desenvolvimento da criança. Famílias que dialogam abertamente e honestamente com a equipa educativa, que partilham os interesses e as necessidades dos seus filhos, fazem com que o comportamento da equipa se adeque a essas mesmas necessidades e interesses e consequentemente a um melhor desenvolvimento da criança.

O documento da Segurança Social - Manual de Processos-Chave Creche (2010) reforça a importância do envolvimento das famílias no contexto escolar, ao salientar que as famílias são consideradas como parceiros, uma vez que:

As famílias participam na elaboração do projecto educativo do estabelecimento, no levantamento de necessidades de cada criança e diferentes instrumentos que regulam a actividade do estabelecimento, no plano de actividades de cada sala e no plano de actividades diário, pelo que estes reflectem tanto as similaridades como a diversidade cultural das crianças e famílias acolhidas no estabelecimento (p. 39).

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) destacam a importância da colaboração entre a família e a escola, reconhecendo que ambos os contextos sociais contribuem para a educação da criança (ME/DGE, 2016, p.16).

As Orientações Pedagógicas para a Creche (OPC), salientam que conhecer a família de cada criança é essencial para que se possam desenvolver relações de respeito, sensíveis e inclusivas, capazes de responder às necessidades de cada uma e, ao mesmo tempo, mobilizar os recursos que cada elemento da família possui (ME/DGE, 2024, p. 82).

Salienta-se ainda a necessidade de uma articulação, um processo participativo de planeamento e avaliação que envolva ativamente crianças, pais/famílias e outros profissionais (Silva, et al., 2016).

No entanto, diferenças nos valores, objetivos e expectativas educacionais entre pais e profissionais podem dificultar o relacionamento e a comunicação. Estas divergências são muitas vezes agravadas pelo distanciamento social, pressões laborais, falta de diálogo sobre questões educacionais e experiências escolares negativas dos pais. Cada instituição deve complementar a outra em suas funções, sem substituí-las, conforme destacado por Homem (2002, p.36).

Diversos autores refletem sobre a problemática do afastamento entre a escola e a família. Silva (2009) observa que a relação entre a escola e a família é frequentemente reduzida à interação entre pais e professores. Feio (2012) sublinha que “a rápida mudança dos valores e estruturas sociais exige uma educação à altura dos desafios futuros” [...] ressaltando a “importância de criar e educar as novas gerações de forma colaborativa” (pp 27-28). Lemos (2015) reforça a necessidade de uma participação consciente e “envolvimento ativo nos processos educativos, compartilhando

saberes diversos para garantir uma qualidade na educação das crianças” (Mata & Pedro, 2021, p.10)

No entanto, sabe-se que não há uma única forma de agir, pois as famílias e os contextos são distintos, os recursos variam e os profissionais têm concepções e perspectivas diferentes. Para além disso, o envolvimento das famílias faz-se de forma gradual, pois ao longo de um ano letivo vai-se ganhando confiança, criam-se laços que permitem ou não este envolvimento. Mata & Pedro (2021), afirmam que:

Envolver os pais significa conhecer e valorizar as diferentes culturas em presença, reconhecendo o facto de os pais terem projetos educativos para os seus filhos distintos e culturalmente situados. A criação de eventos e projetos que permitam dar voz aos pais e à expressão dos seus pontos de vista reforça o seu papel e o desejo de se envolverem. (Mata & Pedro, 2021, p16).

É por isso importante que os profissionais de educação permitam que as famílias se envolvam, utilizando uma comunicação clara e concisa, uma confiança sólida e respeito mútuo.

Desta forma, a comunicação eficaz entre a escola e as famílias é fundamental. Epstein (2011) evidencia que a comunicação deve ser bidirecional e contínua, permitindo que os pais se sintam informados e envolvidos nas atividades escolares e no progresso dos seus filhos. Instrumentos como reuniões de pais, panfletos informativos e plataformas digitais podem facilitar esta troca de informações.

A presença dos pais na escola é outra forma importante de envolvimento, quer seja na construção/participação de projetos, quer na participação em festas e passeios ou mesmo na elaboração de projetos que envolvam práticas artísticas. Henderson & Mapp (2002)

afirmam que quando os pais participam ativamente nas atividades escolares, não só beneficia os filhos, mas também melhora o ambiente escolar como um todo. A presença dos pais na escola pode promover um sentido de comunidade e apoio, incentivando outros pais a se envolverem também.

A escola e a família são sistemas complementares que não podem ser ignorados, pois uma desconexão entre ambos pode prejudicar o desenvolvimento das crianças.

### 1.2.1 As práticas artísticas como ponto de ligação entre a instituição educativa e a família

Como vimos, as práticas artísticas têm um papel fundamental na educação, não só pelo seu valor intrínseco, mas também pelo potencial social no âmbito do qual se pode integrar o fortalecimento das relações entre a escola e a família. A integração de atividades artísticas no ambiente escolar pode criar um espaço de partilha e colaboração, onde famílias, professores e crianças se unem em torno de objetivos comuns.

De acordo com os autores Efland et al. (1996), a educação artística oferece oportunidades únicas para o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais. A participação em projetos artísticos permite que as crianças expressem a sua criatividade e identidade, enquanto desenvolvem capacidades de comunicação e cooperação.

Além disso, a envolvimento dos pais em atividades artísticas escolares pode promover uma maior compreensão e apoio às experiências educacionais dos filhos. Epstein (2001) argumenta que quando as famílias se envolvem na vida escolar dos seus filhos, o comportamento destes melhora significativamente. A presença dos pais/famílias, deixa as crianças mais descontraídas e quando são valorizadas perto dos pares a sua autoestima aumenta

significativamente. As atividades artísticas proporcionam um espaço e um tempo acessíveis para esse envolvimento, tornando-se um ponto de encontro natural para a colaboração entre a escola e a família.

Em Portugal, várias iniciativas têm demonstrado o impacto positivo das práticas artísticas na relação escola-família. Segundo Gonçalves (2018), projetos de arte comunitária nas escolas portuguesas têm sido eficazes em aproximar pais e educadores, criando um sentido de comunidade e pertença. Estas iniciativas não só enriquecem a experiência educacional dos alunos, mas também reforçam os laços entre a escola e a comunidade mais ampla.

O estudo de Mello (2014) sobre a educação artística em escolas públicas portuguesas revela que os projetos de arte participativa, nos quais pais e alunos colaboram em exposições e performances, resultam em uma maior satisfação e envolvimento dos pais na vida escolar. Este tipo de envolvimento tem mostrado ser decisivo para o desenvolvimento holístico dos alunos, promovendo uma educação mais integrada e significativa.

Em síntese, as práticas artísticas representam uma preponderante ferramenta para ligar a escola e a família, criando um ambiente de apoio mútuo, de fruição e colaboração. Através da arte, é possível construir pontes que fortalecem a comunidade escolar, promovendo uma educação mais inclusiva e participativa.

### **1.3 O Atelier de Experimentação Artística**

O atelier é uma oficina para as ideias das crianças. [...]

As maneiras nas quais as crianças inventam com os materiais costumam ser inesperadas e surpreendentes, portanto é importante que os adultos que trabalham com crianças adotem uma postura de liberdade e

possibilidades ilimitadas em relação ao trabalho destas.

O ambiente no *atelier* pode facilitar novos entendimentos cognitivos e expressivos da criança. (Gandini et al. 2019, p 66).

O atelier é um lugar de experimentação, como se de um laboratório se tratasse, no qual as atividades se desenvolvem com caráter coletivo. Considerando o atelier como um espaço educativo, é comum encontrar nele uma variedade de materiais e recursos artísticos disponíveis, como tintas, pincéis, papéis, argilas, tecidos, ferramentas digitais, materiais de céu aberto (conchas, areia, tubos) entre outros. Os participantes são encorajados a explorar diferentes técnicas e meios artísticos, promovendo a experimentação e a descoberta de novas possibilidades criativas.

O atelier de experimentação artística geralmente é um espaço aberto e flexível, onde se pode trabalhar individualmente ou em colaboração com outros. Pode ser um local de aprendizagem, troca de conhecimentos e fruição, onde os participantes podem receber orientação de artistas mais experientes ou partilhar as suas próprias experiências e aprendizagens com os demais. Pode ainda oferecer workshops, cursos e atividades relacionadas com a arte, visando estimular o desenvolvimento das capacidades artísticas e promover o envolvimento da comunidade. Também pode servir como um espaço de exposição e apresentação dos trabalhos produzidos, proporcionando a oportunidade de partilhar as suas criações com o público.

Concluindo, um atelier de experimentação artística é um local dinâmico e criativo, onde a liberdade de expressão e a busca por novas formas de comunicar artisticamente são valorizadas, com um ambiente que encoraja a exploração, o risco, imaginação, permitindo a construção de narrativas próprias e poéticas individuais.

### 1.3.1. A Abordagem Reggio Emilia

O Modelo Reggio Emília, caracteriza-se principalmente pelo trabalho educacional em todas as formas de expressão simbólica. Em 1963, o fundador do modelo, Loris Malaguzzi, defende que a criança possui várias linguagens e que estas devem ser desenvolvidas também através de diferentes expressões artísticas (Plástica, Musical, Dança e Dramática), para além das áreas de desenvolvimento curricular comuns. Contudo, a escolha deste modelo prende-se com o facto de o mesmo dar primazia às artes plásticas e à educação artística, nomeadamente na elaboração de um espaço dedicado a essa prática, o Atelier. Este espaço é comum em todas as escolas que praticam o Modelo Reggio Emília.

A metodologia Reggio Emilia, pretende aprofundar a discussão sobre a prática do currículo repartido em disciplinas, tão comum nas escolas, que torna o processo de aprendizagem mecânico e repetitivo.

Loris Malaguzzi apresenta uma metodologia que possibilita desenvolver o hábito da aprendizagem de forma prazerosa, através da implementação do atelier.

A proposta de Reggio Emilia possui uma metodologia inovadora que, assume a criança como uma protagonista, que aprende e ensina ao mesmo tempo:

A experiência pedagógica de Reggio Emília é uma história que decorre há mais de quarenta anos e que pode ser descrita como um experimento pedagógico em toda uma comunidade. Como tal, ela é única; até onde temos conhecimento, jamais houve algo assim antes.

(Rinaldi, 2018, p.23).

Há assim o desejo de colocar estas experiências em prática, fazendo com que estas ideias possam ser expandidas. As experiências de Reggio Emilia, no seu contexto histórico e social ao

longo das últimas décadas, estabeleceu um novo marco para a educação de infância sob uma nova filosofia acerca da criança e da infância, a qual vê na criança o protagonista de todo o processo, como agente mediador e potencializador das suas habilidades e competências. Esta forma de ver a criança demonstra a sua particularidade no processo educativo, no âmbito do qual não assume um papel passivo, mas sim um papel ativo, em que são respeitadas todas as suas potencialidades, explorando-as através das mais diversas linguagens, as quais incluem aspetos expressivos, cognitivos, comunicativos; a sua imaginação, a sua simbologia, cultura, metáforas, tudo o que interfere direta e/ou indiretamente no seu processo de formação. Esta filosofia teve de quebrar certos paradigmas tradicionais de educação, uma vez que desvinculou o saber apenas ao educador. Segundo Vecchi (2017):

É importante para a sociedade que as escolas e nós, como professores, tenhamos clara consciência de quanto espaço deixamos para as crianças terem um pensamento original, sem levá-las a restringi-lo a esquemas predeterminados, que definem o que é correto segundo a cultura escolar. [...] Estou bem convencida de que uma maior atenção para os processos, em vez de unicamente para o produto final, nos ajudaria a ter maior respeito pelo pensamento independente e pelas estratégias de crianças e jovens. (Vecchi, 2017, p 11).

Malaguzzi acreditava com toda a certeza que as crianças podiam aprender de outras maneiras, não apenas de uma forma mecânica e repetitiva. Acreditava que as crianças possuíam um enorme potencial e que a aprendizagem podia acontecer de uma maneira mais dinâmica e criativa, sendo a escola um organismo vivo que comparava a uma obra que estava em processo de elaboração. Com o intuito de orientar, guiar e cultivar o desenvolvimento pleno das crianças, esta metodologia está baseada na crença nas

potencialidades das crianças e confere à família um papel essencial neste processo educativo, que começa a considerar a escola como um local importante para a aprendizagem da criança.

A base da Reggio Emilia é direcionada a cada criança em conjunto com outras, aos professores, aos pais, famílias e comunidade. Muitos aspectos foram evidenciados para que este método obtivesse eficácia. A criança é a protagonista. Entretanto através de um olhar geral, a organização, a comunidade, o ambiente, os profissionais, todos atuam para que a pedagogia da escuta proposta por Loris Malaguzzi seja concretizada na sua plenitude.

Quando se fala em escola sem muros, fala-se naquela escola em que a comunidade/família é capaz de interagir e participar ativamente na escola em questão. Reggio Emilia enfoca na sua abordagem pedagógica a importância da escola sem muros, reconhecendo a forte influência da comunidade para a construção do processo de ensino aprendizagem, em que as potencialidades das crianças nesta construção são sempre exaltadas. Princípios como respeito, participação da comunidade e responsabilidade guiam todo o trabalho das escolas que utilizam esta pedagogia. Um método que procura a exploração e a descoberta, privilegia o desenvolvimento criativo da criança, isto é, a criança como base para construir o conhecimento. A criança é ouvida, em todas as suas múltiplas linguagens, que vêm das suas palavras às suas ações. Neste processo, a sensibilidade é fator fundamental, uma vez que traz ao de cima palavras que não são ditas, mas que são expressas através de outras modalidades de comunicação.

A representação simbólica é valorizada pela abordagem de Reggio Emilia e neste contexto surgiram os Ateliers, que privilegiavam a ludicidade através de um ambiente educativo artístico, em que as diversas atividades, como pintura, desenho, escultura, fotografia, música, teatro, dança, histórias, entre outras,

faziam da brincadeira uma importante aliada para a construção da aprendizagem significativa. De acordo com Vecchi (2017):

A minha intenção é a de fazer surgir, com alguns traços distintivos, uma cultura do ateliê capaz de produzir, com as crianças, os professores, os pedagogistas, as famílias, a cidade, aquele confronto entre abordagens e pensamentos diferentes, que até agora se revelou, para a didática e a educação de Reggio, borbulhante de possibilidades e de avanços. (Vecchi, 2017, p 24).

A abordagem Reggio Emilia vê na infância uma fase essencial para a construção do cidadão, desta forma tudo o que se possa aguçar e desenvolver as competências neste momento de vida da criança é essencial. Deixá-las à vontade, mas com olhar pedagógico apurado faz parte desta proposta, pensando nas suas particularidades e na forma em que estas podem transformar o indivíduo. Para Reggio Emilia não apenas os educadores interferem no processo educacional, mas o ambiente surge também como um educador capaz de ensinar a todos que o rodeiam.

É uma abordagem inspiradora, motivante e que nos devolve a esperança de acreditar numa educação para todos, feita por todos, num espaço educativo aberto aos outros e onde as relações são a base para toda a aprendizagem. Uma educação baseada na participação ativa das crianças, levando-as a um nível surpreendente de aptidões simbólicas e à criatividade.

#### 1.4 Importância do atelier de experimentação artística na comunidade escolar

Um atelier de experimentação artística na comunidade escolar pode desempenhar um papel significativo no enriquecimento da experiência educacional das crianças e das famílias. De acordo com Sousa “As artes [...] oferecem uma possibilidade única de desenvolvimento completo do ser, de formação equilibrada da personalidade, que nenhuma outra área consegue atingir” (Sousa, 2003, p 113). O atelier oferece um espaço dedicado para os crianças e as famílias explorarem a sua criatividade e expressarem-se artisticamente. Ele pode abranger várias formas de arte, como pintura, desenho, escultura, fotografia, música, teatro, dança, entre outras. Estas atividades promovem o pensamento criativo, a imaginação, o desenvolvimento de competências motoras e o desenvolvimento de dinâmicas interdisciplinares e colaborativas. Seria interessante poder explorar a possibilidade de integrar aspetos da pedagogia de Reggio Emilia nas instituições de ensino, considerando formas de tornar o atelier num espaço mais interdisciplinar e colaborativo, encorajando a exploração livre e o desenvolvimento de múltiplas formas de expressão. Sabemos que a metodologia de Réggio Emilia trabalha as *cem linguagens da criança*<sup>1</sup> com o auxílio de um atelierista, figura que existe em instituições que adotam esta metodologia.

Os educadores e professores têm formação e podem desempenhar o papel de **artista mediador** num atelier, numa instituição de ensino. Este desempenha um papel fundamental na criação de uma ponte entre o processo criativo das crianças (ou participantes de atividades extraescolares) e o mundo da arte. Em vez de simplesmente ensinar técnicas ou dirigir atividades artísticas

---

<sup>1</sup> *As Cem Linguagens da Criança*, título do poema de Loris Malaguzzi

como no ensino tradicional, o artista mediador atua como um facilitador, encorajando a exploração, a descoberta e a expressão pessoal no espaço do atelier.

O atelier pode ainda proporcionar às crianças e às famílias a oportunidade de aprender de forma prática e experimental através da exploração de diferentes materiais, técnicas e processos artísticos, o que as ajuda a desenvolver capacidades específicas e a compreender conceitos de maneira tangível. A aprendizagem prática também estimula a curiosidade, a imaginação, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas. Incentiva quer as crianças quer as famílias a desenvolverem modos de pensamento criativo ao explorar diferentes formas de arte, sendo encorajados a procurar soluções não convencionais, e a abordar os problemas de maneiras originais. Estas capacidades são valiosas não apenas no campo das artes, mas em todos os aspetos da vida.

Participar em atividades artísticas e ver os seus próprios trabalhos criativos serem valorizados e apreciados pode ter um impacto positivo na autoestima e na confiança de quem as realiza. Segundo Gandini, “Loris Malaguzzi acreditava que “a criatividade não deve ser considerada uma faculdade mental separada, mas sim uma característica da nossa maneira de pensar, conhecer e fazer escolhas” (Gandini, 2019, p.193). O atelier oferece um ambiente seguro e encorajador onde as crianças e as famílias se podem expressar livremente, sem medo de julgamentos. Isto pode fortalecer a sua autoconfiança e promover uma atitude positiva.

Sendo um espaço inclusivo, que valoriza e celebra a diversidade, o atelier pode abordar temas e questões culturais, sociais e históricas, permitindo que as crianças e as famílias explorem diferentes perspetivas e expressem as suas identidades únicas por meio da arte, ajudando a promover a compreensão, o respeito e a tolerância entre elas.

Em suma, um atelier bem integrado ao currículo escolar pode enriquecer as várias áreas de conteúdo. Através da arte, as crianças podem explorar conceitos e ideias de forma interdisciplinar, conectando diferentes áreas do conhecimento e promovendo uma compreensão mais profunda. (Knuppe, 2006) destaca que “a motivação deve estar presente em todos os momentos no processo educativo. No entanto, cabe ao orientador facilitar a construção do processo de aprendizagem, levando o aprendiz a desenvolver motivação pela aprendizagem” (p 277).

## CAPÍTULO 2

### **METODOLOGIA**

O desenvolvimento de um processo investigativo implica, em primeiro lugar, o delinear de um design de investigação, explicitando, detalhadamente, os princípios metodológicos e métodos a utilizar. Neste capítulo inclui-se, por isso, toda a explicação e fundamentação no que diz respeito às opções metodológicas e está estruturado em seis fases. Na primeira expõe-se a problemática do estudo, na segunda os objetivos gerais e específicos. Numa terceira fase, apresenta-se uma reflexão sobre as questões metodológicas de modo a fundamentar a metodologia escolhida e numa quarta fase aborda-se o procedimento utilizado em relação às técnicas e instrumentos de recolha de dados. De seguida, numa quinta fase, apresentam-se os procedimentos utilizados na recolha de dados e numa última fase, a caracterização do contexto de estudo.

#### **2.1. Problemática / Questão de investigação**

Atualmente, as famílias enfrentam uma rotina cada vez mais exigente, marcada por compromissos rígidos e uma constante sensação de fazer tudo com pressa. Neste contexto, é comum que as escolas, especialmente os estabelecimentos de educação de infância, sejam consideradas por alguns pais como locais de acolhimento, sem que haja uma compreensão clara sobre o trabalho pedagógico desenvolvido nas salas. Torna-se, portanto, função da escola promover uma maior aproximação e consciencialização das famílias em relação às atividades educativas. Esta realidade é constatada por mim na minha prática diária, no âmbito da atividade pedagógica. Observa-se que muitos pais restringem a sua presença na escola às reuniões de fim de período, demonstram baixa

participação nas atividades escolares, apresentam receio em interagir diretamente com o ambiente da sala e, frequentemente, desconhecem as atividades realizadas pelos seus filhos ao longo do dia.

Como vimos anteriormente, o envolvimento das famílias no processo escolar das crianças é de extrema importância e pode ter um impacto significativo no seu desenvolvimento educacional. O envolvimento familiar proporciona um apoio emocional importante para as crianças. O facto de os pais estarem presentes e demonstrarem interesse ativo pela educação dos seus filhos pode fortalecer o vínculo afetivo e criar um ambiente acolhedor e seguro para a aprendizagem. Tal envolvimento, ajuda as crianças a sentirem-se valorizadas, confiantes e motivadas no seu percurso educacional. A família desempenha um papel fundamental na formação dos valores e comportamentos das crianças. Ao demonstrarem interesse e envolvimento na educação dos seus filhos, eles transmitem a mensagem de que a aprendizagem é valorizada e que a escola é um local importante para o crescimento e desenvolvimento, criando desta forma uma ligação com a comunidade escolar.

Durante todos estes anos em que exerço a minha atividade profissional como educadora de infância, adquiri a percepção de que, quando começamos a envolver as crianças em projetos diferenciadores e experiências artísticas, geralmente conseguimos cativar a atenção das famílias. Desta forma, foi relevante estudar e tentar compreender se o envolvimento das crianças e das suas famílias em projetos artísticos, poderá contribuir para a construção de uma parceria entre as famílias e a escola, através da implementação de um atelier de práticas artísticas. A implementação deste atelier foi a estratégia utilizada para colmatar esta necessidade, envolvendo as famílias de um grupo de pré-escolar e de um grupo de creche. O atelier foi implementado numa sala e no recreio da

instituição e desenvolveu-se em duas sessões com a valência de pré-escolar e uma sessão com a valência de creche, permitindo ao investigador ter tempo de observar e registar.

Tendo por base esta intenção foi delineado um projeto de intervenção, com enfoque no uso criativo das linguagens artísticas, que colocou em interação a escola e a família. Este projeto de intervenção inscreve-se numa abordagem qualitativa, considerando uma linha de pesquisa educacional baseada em arte, que possibilita estudar/analisar e avaliar as ações desenvolvidas nos diferentes momentos, os resultados obtidos e refletir acerca do impacto que os processos criativos terão na relação entre todos/as os/as intervenientes. Na sequência da problemática que foi apresentada anteriormente, formulou-se a seguinte questão de investigação: Em que medida as experiências com as linguagens artísticas e o desenvolvimento de processos criativos num atelier pode aproximar a relação entre a escola e a família?

## **2.2. Objetivos de investigação**

É imprescindível delinear objetivos para fornecer uma resposta exata à questão de investigação, uma vez que estes estabelecem de forma clara as metas a serem alcançadas (Carmo & Ferreira, 2008). Assim sendo, a investigação teve como objetivos gerais:

- Envolver as famílias no desenvolvimento de um projeto artístico com as crianças, com vista a estimular a criatividade;
- Desenvolver processos e práticas artísticas num espaço de atelier com crianças e famílias;
- Contribuir para o envolvimento das famílias no contexto de aprendizagem escolar;
- Analisar a perceção das famílias acerca da participação nas atividades educativas;

- Compreender o papel das práticas artísticas no desenvolvimento de processos de inclusão em contexto educativo.

Como objetivos específicos:

- Planificar e implementar atividades criativas mobilizando as linguagens artísticas que envolvam as crianças e as famílias;
- Caracterizar a participação e o envolvimento das crianças e dos membros da família nas atividades;
- Avaliar os efeitos das experiências vivenciadas na melhoria da relação entre a escola e família;
- Verificar o impacto que a aproximação da família tem nas aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Estes objetivos articulam-se com o problema identificado, procurando encontrar resposta para o mesmo, através da concretização do projeto de intervenção. Com este projeto, pretendeu-se compreender o papel das práticas artísticas na aproximação entre a escola e a família, através da implementação de um atelier onde se desenvolveram processos criativos coletivos, aproximando as famílias à escola.

### **2.3. A investigação baseada em arte**

O estudo investigativo situa-se dentro de uma abordagem qualitativa, seguindo uma lógica de investigação baseada em arte. Ainda que o cerne do processo investigativo tenha sido a experimentação artística, o facto é que a metodologia desenvolvida partilhou alguns aspetos com a metodologia da investigação-ação, nomeadamente o contexto educativo e seu sentido transformador. Por este motivo iremos igualmente fazer uma referência à investigação-ação como forma de explicitar o cruzamento metodológico proposto, no contexto da investigação qualitativa.

Para Bento (2012, pp 40-43), a investigação qualitativa concentra-se num modelo fenomenológico, no qual a realidade é

fundamentada nas percepções dos sujeitos. O objetivo desta abordagem é compreender e identificar significados por meio de narrativas verbais e observações, em oposição à utilização de dados numéricos. Segundo este autor, a investigação qualitativa geralmente ocorre em contextos naturais, em contraste com a investigação quantitativa, que requer controle e manipulação de comportamentos e ambientes.

Carmo e Ferreira (1988) destacam que a característica da investigação qualitativa deve ser indutiva, holística e naturalista, com os investigadores demonstrando sensibilidade ao contexto e atribuindo grande importância ao significado. Além disso, estes autores abordam que os métodos qualitativos são de natureza humanística, e que os investigadores se interessam mais pelo processo de investigação do que pelos resultados ou produtos decorrentes deste. Eles ressaltam, ainda, que este tipo de investigação possui um caráter descritivo, que o "plano" é flexível e que o investigador atua como o "instrumento" de recolha de dados. Carvalho (2009) também afirma que:

Em qualquer contexto de intervenção, qualquer acção que se pretenda de base científica inclui necessariamente uma dinâmica de investigação-acção, na medida em que apenas este tipo de processo, ao insistir nos processos de conhecimento do "sistema de acção concreto", impede a rotinização e a repetição de "receitas" de acção "importadas" de outros contextos. As metodologias de investigação-acção permitem, em simultâneo, a produção de conhecimentos sobre a realidade, a inovação no sentido da singularidade de cada caso, a produção de mudanças sociais e, ainda, a

formação de competências intervenientes. (Carvalho, 2009. p.52).

A investigação-ação, é uma metodologia que procura entender e, ao mesmo tempo, transformar uma realidade social específica. Criada por Kurt Lewin na década de 1940, esta abordagem diferencia-se dos métodos tradicionais de pesquisa, nos quais o investigador observa e analisa uma especificidade de forma distante. Na investigação-ação, o investigador utiliza os participantes para promover mudanças concretas. Este método tem como princípio fundamental a ideia de que o conhecimento deve ser útil e aplicável, possibilitando a resolução de problemas reais. Assim, o investigador e os participantes trabalham juntos num processo colaborativo que envolve quatro fases: planejar, agir, observar e refletir.

No entanto, a investigação-ação enfrenta desafios, principalmente relacionados com a participação e a generalização dos resultados. Como a metodologia depende da colaboração ativa dos participantes, é essencial que todos estejam empenhados ao longo de todo o processo. Em alguns contextos, pode ser difícil manter este empenho, principalmente quando os participantes não têm tempo para participar no estudo. Outro desafio é a questão da validade dos resultados, como os estudos em investigação-ação são específicos e profundos no contexto estudado, os resultados tendem a ser válidos apenas para aquele contexto, limitando a possibilidade de generalizar o conhecimento para outros contextos. Esta metodologia valoriza o impacto direto no contexto estudado, permitindo melhorias que sejam realmente significativas para quem está envolvido.

A investigação-ação, não é apenas um método de pesquisa, mas também um compromisso com a mudança social. Numa sociedade que exige cada vez mais soluções inovadoras e colaborativas, esta metodologia mostra-se como uma metodologia

que não apenas responde a essas necessidades, mas também permite que as pessoas envolvidas sejam protagonistas das suas próprias mudanças.

Para Coutinho (2009), o que melhor caracteriza e identifica a investigação-ação é o facto de se tratar de uma metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada, que se rege pela necessidade de resolver problemas verídicos. Desta forma, ela é participativa e colaborativa, prática e interventiva, cíclica, crítica e auto-avaliativa, podendo ser descrita “como uma família de metodologias de investigação que incluem acção (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo” (Coutinho, 2009, p. 360), utilizando para isso processos frequentes que alternam entre a ação e a reflexão crítica. Para esta autora, o mais importante na investigação-ação é a reflexão que o educador faz da sua própria prática, contribuindo não só para a resolução dos problemas existentes, mas também para a planificação e conseqüente alteração da sua experiência.

Considerando que, por motivos de tempo não foi possível garantir o carácter cíclico associado à investigação-ação, retivemos acima de tudo as dimensões crítica, reflexiva e transformadora no âmbito do desenvolvimento do projeto.

Neste sentido procurou-se estabelecer um cruzamento com a Investigação Educacional Baseada em Arte já que se verificou um processo de geração de dados e a sua análise a partir das práticas artísticas em contexto educativo.

Um dos esforços de Elliot Eisner (2002) incidiu, muito particularmente, sobre os papéis desempenhados pela arte na pesquisa em educação, destacando as singularidades de uma metodologia que passou a ser designada como Investigação Educacional Baseada em Arte<sup>2</sup> (Arts-Based Educacional Research).

---

<sup>2</sup> No Brasil é utilizada a designação Pesquisa Educacional Baseada em Artes (PEBA)

A investigação educacional baseada nas artes, muitas vezes referida como pesquisa artística ou pesquisa em educação artística, envolve a aplicação de abordagens artísticas e criativas para investigar questões relacionadas com a educação. Este tipo de pesquisa reconhece a importância das artes no processo de aprendizagem e procura explorar e compreender os impactos das práticas artísticas no desenvolvimento educacional.

O seu objetivo pode, como referiram Barone e Eisner (2006) ser descrito como:

[...] um desenvolvimento de perspetivas. Se os investigadores das metodologias qualitativas 'tradicionais' buscam explicações e predições sólidas e seguras, os investigadores que se baseiam na arte procuram sugerir novas formas de olhar os fenómenos educativos (Barone e Eisner, 2006, p 96). Esta abordagem de pesquisa incorpora, muitas vezes, métodos qualitativos, processos artísticos e análise semiótica, como a análise de obras artísticas, a observação de práticas artísticas em contextos educacionais e a reflexão sobre experiências criativas. O objetivo não é apenas obter conhecimento sobre o tema em estudo, mas também promover a prática artística e a compreensão aprofundada das complexidades envolvidas na educação artística. A investigação educacional baseada nas artes contribui para a expansão do campo da pedagogia, destacando a importância do pensamento criativo, da fruição estética, da imaginação e da integração das artes no ambiente educacional. Este tipo de pesquisa pode abranger diversas áreas, desde o impacto da educação artística no desenvolvimento cognitivo, até estratégias de ensino inovadoras que incorporam práticas artísticas. A pesquisa educacional baseada nas artes procura compreender, promover e aprimorar a educação por meio da aplicação de métodos artísticos e criativos, contribuindo para o enriquecimento do cenário educacional.

## **2. 4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

Após a definição dos objetivos da investigação, é fundamental selecionar técnicas e instrumentos de recolha de dados que sejam apropriados e que possibilitem uma boa análise, direcionada à obtenção de respostas à questão de investigação. Desta forma, a estratégia de recolha de dados delineada para o projeto consistiu na utilização de diversas técnicas em momentos distintos ao longo da intervenção, incluindo questionários, observação participante, diário de bordo, registos fotográficos, audiovisuais e entrevistas semiestruturadas.

Estes instrumentos de recolha de dados incidem sobre três grandes dimensões essenciais ao projeto:

- Papel das Práticas Artísticas no desenvolvimento da criança;
- Importância da partilha dos processos criativos para o envolvimento das famílias com a escola;
- Valorização e reconhecimento das Práticas Artísticas por parte das famílias.

Os questionários são ferramentas essenciais, pois permitem a recolha de dados de maneira padronizada e escalável, garantindo consistência e facilidade na análise dos resultados. Possibilitam obter tantas informações objetivas quanto subjetivas diretamente dos participantes, o que enriquece a compreensão das capacidades e fortalece as competências da pesquisa.

A utilização de questionários, permitiu a recolha de dados junto de todas as famílias. Para Sá *et al* (2021) “O inquérito por questionário, permite auscultar um número significativo de sujeitos face a um determinado fenómeno social pela possibilidade de quantificar os dados obtidos e de se proceder a inferências e a generalizações” (pp 14-15).

Como afirmam Carmo e Ferreira (1998), o inquérito por questionário distingue-se do inquérito por entrevista essencialmente pelo facto do investigador e inquiridos não interagirem em situação

presencial. Estes autores referem também que, de um modo geral, a tecnologia do inquérito por questionário é bastante fiável, desde que se respeitem escrupulosamente os procedimentos metodológicos quanto à sua conceção, seleção dos inquiridos e administração no terreno.

Considerando que o inquérito por questionário constitui uma técnica de recolha de dados que, quando associado a um método de amostragem, permite apreciar opiniões, reações ou comportamentos de forma hierarquizada. A sua utilização possibilita obter informação passível de uma análise quantitativa bem como de submeter a processos de comparação ou generalização (Coutinho, 2011).

Assim sendo, foi construído um questionário com perguntas direcionadas ao objetivo, sendo este constituído por questões fechadas como pode ser observado no Anexo F. Formularam-se as perguntas de forma clara e compreensível para os participantes, procurando abranger todos os pontos a questionar. As respostas às questões fechadas foram tratadas estatisticamente. Os inquiridos pertenciam a uma sala de valência de pré-escolar, inscrevendo-se 10 crianças e 13 adultos e a uma sala de valência de creche, onde se inscreveram 8 crianças e 11 adultos.

O método de recolha de dados por observação, no presente caso participante é um método em que o investigador observa os participantes no seu ambiente natural ou em contextos “artificiais” criados para o efeito, como o atelier neste caso concreto, proporcionando uma visão mais próxima da realidade. É particularmente útil em pesquisas que envolvem comportamento humano, interações sociais e características que podem ser influenciadas pelo contexto. É uma estratégia muito valorizada na investigação em educação, já que nem sempre o que as pessoas dizem que fazem é aquilo que realmente executam. Para o projeto, a observação é uma técnica que permite fazer registos e/ou tirar notas de situações relevantes para o estudo. Carmo e Ferreira (1998)

referem que “observar é selecionar informação pertinente, através dos órgãos sensoriais e com recurso à teoria e à metodologia científica, a fim de poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade em questão” (p. 97).

Por estas razões, a observação participante ajusta-se ao projeto de intervenção, sendo o investigador o principal instrumento de pesquisa, pois está em contacto direto com o grupo de estudo e a realidade observada. Da observação realizada ao longo do projeto, advêm registos e a construção do diário de bordo.

Outro instrumento utilizado que destaque é o diário de bordo. Sendo um método preponderante para mostrar a complexidade de experiências, processos e contextos, oferece uma compreensão profunda do que foi realizado. Exige disciplina e autorreflexão, mas contribui significativamente para a validade e riqueza de pesquisas qualitativas, permitindo um registo detalhado e contextualizado das vivências ao longo do estudo.

O projeto de intervenção foi desenvolvido em sala e no recreio e, como já foi referido, foi usada a técnica de observação e embora recolhidos registos fotográficos dessas observações, fui tirando inúmeras notas de campo, pelo que foi utilizado um diário que me permitiu compilar todas as anotações. Como os registos foram feitos em tempo real ou logo após as experiências, o diário de bordo preservou o contexto de cada observação, incluindo sentimentos, respostas e observações espontâneas, o que enriqueceu a compreensão do objeto de estudo.

Segundo Carmo & Ferreira, este instrumento consiste num suporte “[...] em que o investigador vai assentando por ordem cronológica os vários procedimentos da sua investigação, os resultados das observações efectuadas, os acontecimentos relevantes, etc.” (Carmo & Ferreira, 1998. p. 104). Também a respeito do diário de bordo, Bogdan e Biklen (1994) referem que:

as notas de campo podem originar em cada estudo um diário pessoal que ajuda o investigador a acompanhar o desenvolvimento do projeto, a visualizar como é que o plano de investigação foi afectado pelos dados recolhidos, e a tornar-se consciente de como ele ou ela foram influenciados pelos dados. (Bogdan e Biklen, 1994, pp.150-151).

Os registos fotográficos e audiovisuais foram utilizados para recolher dados da ação direta das crianças e das famílias no desenvolvimento das sessões. Estes registos capturam detalhes visuais e contextuais, permitindo observar aspetos como gestos, expressões verbais, linguagem corporal e ambiente, que podem passar despercebidos em registos escritos. Um dos grandes benefícios dos registos audiovisuais é a possibilidade de rever as imagens quantas vezes for possível, permitindo que o investigador faça análises detalhadas e observe novos aspetos em cada visualização, garantindo uma interpretação mais cuidadosa e profunda dos dados. A visualização destes registos permitiu igualmente avaliar cada sessão e promover melhorias na planificação e criação de estratégias para a sessão seguinte.

Segundo Bogdan & Biklen, (1994): “A fotografia está intimamente ligada à investigação qualitativa ... As fotografias dão-nos fortes dados descritivos, são muitas vezes utilizadas para compreender o subjetivo e são frequentemente analisadas indutivamente.” (Bogdan & Biklen, 1994, p.183).

As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com as famílias, seguindo as diretrizes da pesquisa qualitativa (Bogdan & Biklen). Num primeiro momento, com dois familiares de crianças pertencentes à valência de pré-escolar e num segundo momento com dois familiares de crianças da valência de creche. Estas

entrevistas forneceram uma compreensão profunda das experiências, percepções e expectativas em relação ao atelier, conforme demonstrado no Anexo H. A entrevista compreende o desenvolvimento e uma interação de significados, em que as características pessoais do entrevistador e do entrevistado influenciam decisivamente em seu curso: “A entrevista nasce da necessidade que o investigador tem de conhecer o sentido que os sujeitos dão aos seus atos e o acesso a esse conhecimento profundo e complexo é proporcionado pelos discursos enunciados pelos sujeitos” (Aires, 2015, p. 29).

## **2.5. Procedimentos de recolha de dados**

Especificando o modo como decorreu a aplicação do questionário, estes foram enviados às famílias das crianças que frequentavam uma sala de pré-escolar e uma sala de creche, e seguiram através da plataforma que a escola utiliza para comunicar com as famílias. Previamente, os inquiridos que aceitaram participar no projeto foram informados sobre a importância de participar na recolha de dados e do contexto em que esta se efetuou. De igual modo, também foi garantido o anonimato e confidencialidade das suas respostas e participação. Utilizou-se o questionário nesta investigação, porque foi necessário inquirir um conjunto de indivíduos sobre uma determinada realidade, explorar de maneira mais aprofundada a influência das práticas artísticas na dinâmica educacional, especialmente em contexto de creches e jardins de infância, e como as atividades artísticas podem promover o desenvolvimento criativo das crianças e fortalecer os laços familiares nestes ambientes educativos.

Tal como pode ser visualizado no Anexo F, o questionário é constituído por dez questões e as suas respostas desejam medir o nível de concordância ou não concordância relativamente à pergunta colocada. Desta forma, o questionário aborda as seguintes

dimensões: (i) identificação (número de identificação para manter o anonimato), (ii) conteúdo (questões relacionadas com a investigação), (iii) atitudes e opiniões (opiniões dos participantes em relação às perguntas) e (iv) escala de avaliação (usada para medir a intensidade de concordância ou discordância em relação às afirmações).

Ao longo das sessões foram registadas inúmeras notas de campo que permitiram complementar os registos audiovisuais e fotográficos. Estas notas estender-se-iam posteriormente à análise das imagens recolhidas e/ou produzidas (fotografias, trabalhos elaborados pelos participantes) e sobre documentos audiovisuais (vídeos).

Com vista a aferir o envolvimento dos participantes nas atividades propostas, foi elaborada uma grelha de observação, conforme pode ser visualizada no Anexo G, com o principal objetivo de atribuir pontuações com base na observação direta durante as propostas. Foi utilizada uma escala de 1 a 5, onde 1 indicava um desempenho mínimo e 5 um desempenho excelente. Esta grelha de observação ainda dispôs de um anexo no qual se pode registar as observações específicas para fundamentar as pontuações atribuídas. Tais procedimentos requereram uma observação estruturada, ou seja, observação em que o observador sabe o que procura e o que considera importante. Aqui a investigadora cumpriu em simultâneo dois papéis – o de investigadora e o de orientadora da proposta.

No que diz respeito à realização de entrevistas, foi realizado um guião prévio, como pode ser observado no Anexo H, tendo sido realizadas entrevistas em dois momentos. Num primeiro momento foram realizadas duas entrevistas, a famílias que representam a valência de pré-escolar e posteriormente duas entrevistas realizadas a famílias que representam a valência de creche. O guião da entrevista incluía 14 questões abertas e fechadas e a conversa foi

gravada em áudio e posteriormente transcrita, como pode ser analisada no Anexo I. Optando-se pela realização de entrevistas semiestruturadas, foi realizado um guião suficientemente flexível para permitir a abordagem de outros temas/assuntos que complementem a informação solicitada. A entrevista decorreu no espaço onde se desenvolveu o projeto por ser um ambiente conhecido e confortável para o participante e teve uma duração de 45 minutos.

As entrevistas realizaram-se no final da última sessão do atelier, planeada para cada valência.

Os documentos relacionados à pesquisa foram submetidos à avaliação da Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Setúbal, incluindo o termo de consentimento informado, conforme visualizado no Anexo A e uma carta convite às famílias, como mostrado no Anexo B. No Anexo C, está visível a carta convite destinada à instituição parceira e no Anexo D a declaração de ausência de conflitos de interesses e incompatibilidades. Por fim, conforme visualizado no Anexo E, o termo de responsabilidade. A submissão teve como objetivo garantir que o projeto estivesse em conformidade com os princípios éticos exigidos para pesquisas com seres humanos, respeitando a autonomia, privacidade e segurança dos participantes, bem como o direito à clara informação sobre os processos.

Após análise criteriosa, a Comissão de Ética emitiu um parecer positivo, aprovando a realização do estudo conforme proposto. Esta aprovação certifica que os procedimentos éticos e metodológicos estão adequados às normas vigentes, autorizando a condução da pesquisa em conformidade com os requisitos legais e institucionais. Dessa forma, foram cumpridos os requisitos éticos fundamentais, garantindo uma base sólida e ética.

## CAPÍTULO 3

### **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA INTERVENÇÃO**

Este capítulo tem como objetivo apresentar os dados recolhidos ao longo da pesquisa. A análise será dividida em cinco pontos principais: caracterização do contexto e participantes, planificações, sessões realizadas, resultados dos questionários e resultados das entrevistas.

No primeiro ponto será descrito o contexto onde o projeto foi realizado e os seus participantes.

No segundo ponto, serão descritas as planificações elaboradas, destacando os objetivos, estratégias e materiais utilizados. Em seguida, a análise das sessões realizadas visa detalhar o desenvolvimento e as principais observações referentes à aplicação prática da pesquisa.

Na sequência, os resultados dos questionários aplicados serão apresentados, permitindo uma visão quantitativa das perceções dos participantes sobre os temas abordados. Por fim, serão discutidos os resultados das entrevistas, que fornecem uma abordagem mais qualitativa, explorando as opiniões e experiências individuais dos entrevistados.

A partir dessas análises, pretende-se obter uma compreensão mais aprofundada das perceções, desafios e resultados da pesquisa, relevantes para as conclusões finais.

#### **3.1 Caracterização do contexto de intervenção**

A sala de jardim de infância e o espaço exterior nos quais o projeto se realizou ficam inseridos numa IPSS, existindo mais duas salas de jardim de infância e quatro salas de creche a funcionar neste espaço. Esta escola situa-se na freguesia de Santa Maria da Graça, Concelho de Setúbal. É uma instituição antiga, com mais de 40 anos,

e desde sempre serviu o seu propósito, aceitando crianças de famílias de classe média baixa que trabalhavam nos serviços da cidade, nomeadamente na pesca e no comércio. O empenho e dedicação que marcam a ação desenvolvida por esta instituição, granjeou-lhe o reconhecimento na cidade e uma reputação bastante positiva na comunidade em que se insere.

### 3.1.1 Caracterização dos participantes

A pesquisa envolveu as famílias e crianças que frequentam a instituição. Por ser uma instituição com uma grande dimensão, o projeto desenvolveu-se com as famílias e as crianças de uma sala de pré-escolar e de uma sala de valência de creche. A educadora da sala de creche também se tornou participante no projeto, tal como a atelierista que participou na preparação das estações de cada atelier. A sua participação foi fundamental pois orientou e incentivou as crianças e as famílias a “usar” a arte para aprender a pensar, ajudando a desenvolver a sua criatividade, pensamento crítico e autonomia.

A inclusão de participantes diversos, como se apresenta no quadro 1, ao longo do tempo permitiu uma análise abrangente do impacto do atelier nas diferentes gerações de famílias.

**Quadro 1** - Caracterização dos participantes. Fonte: Própria.

<b>Número</b>	<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Valência</b>	<b>Participação Pai / Mãe</b>
1	Criança A	5	Pré-escolar	Mãe
2	Criança B	4	Pré-escolar	Mãe/Pai
3	Criança C	4	Pré-escolar	Mãe
4	Criança D	4	Pré-escolar	Pai
5	Criança E	4	Pré-escolar	Mãe/Pai
6	Criança F	5	Pré-escolar	Mãe/Pai

7	Criança G	4	Pré-escolar	Mãe
8	Criança H	4	Pré-escolar	Pai
9	Criança I	4	Pré-escolar	Mãe
10	Criança J	4	Pré-escolar	Mãe
11	Criança K	2	Creche	Mãe
12	Criança L	1	Creche	Mãe/Mãe
13	Criança M	1	Creche	Mãe
14	Criança N	1	Creche	Mãe
15	Criança O	1	Creche	Mãe
16	Criança P	1	Creche	Mãe
17	Criança Q	1	Creche	Mãe
18	Criança R	1	Creche	Mãe
19	Adulto S	56	Creche	Educadora
20	Adulto T	38	Pré-escolar	Atelierista

### 3.2. Planificação das atividades

Nesta parte do presente relatório explicarei como foram pensadas e se concretizaram as atividades planejadas para a concretização dos ateliers, como exemplificado no quadro 2. Estes ateliers desenvolveram-se em três sessões que decorreram quer num espaço interior quer em espaço exterior (ar livre).

**Quadro 2** - Planificação das sessões. Fonte: Própria

<b>Data da sessão</b>	<b>Valência</b>	<b>Atividades</b>	<b>Objetivos</b>
Sessão Nº 1 abril 2024	Pré-escolar	Envolvimento de Famílias e Crianças em Atividades de Atelier	Promover atividades artísticas que promovam a observação, a exploração, a participação multissensorial e a autonomia.

Sessão N° 2 abril 2024	Pré-escolar	Envolvimento de Famílias e Crianças em Atividades de Atelier ao Ar Livre	Promover atividades artísticas que promovam a observação, a exploração, a participação multissensorial e a autonomia.
Sessão N° 3 abril 2024	Creche	Envolvimento de Famílias e Crianças em Atividades de Atelier	Promover atividades artísticas que promovam a observação, a exploração, a participação multissensorial e a autonomia.

### 3.2.1. Implementação e descrição das atividades

#### *1ª Sessão (abril) - Pré-Escolar: Luz, Cor e Forma*

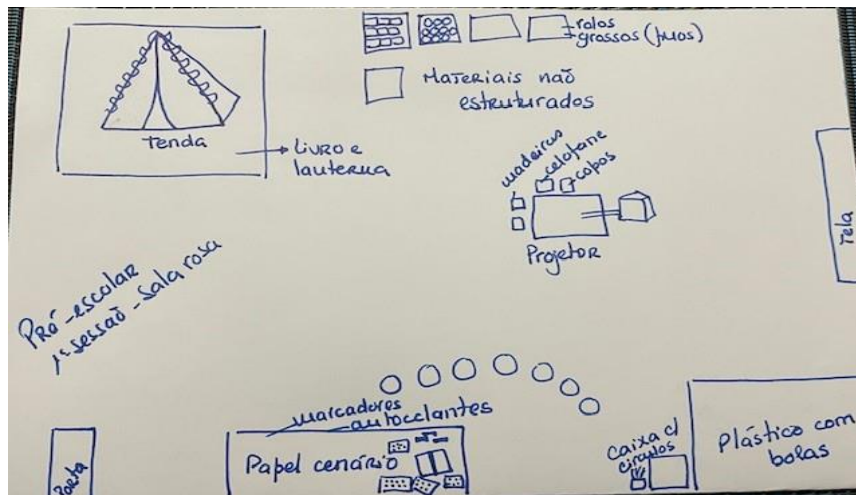
A primeira sessão do atelier no contexto pré-escolar gerou grande expectativa entre as famílias e as crianças, que demonstraram muita curiosidade em relação ao que viria a acontecer. A presença de um espaço dedicado ao atelier no contexto da sala não diminuiu a incerteza, e o ambiente estava repleto de questionamentos, como: “O que será que a Ângela vai fazer?”. Após a introdução e explicação do propósito das atividades, desvendou-se o mistério. O ambiente foi cuidadosamente preparado para oferecer uma experiência de descoberta e exploração, estando organizado em diferentes “estações” que poderiam ser exploradas livremente. Foram escolhidos materiais não estruturados, pois valorizam a aprendizagem através da exploração e priorizam o desenvolvimento de competências criativas e socio emocionais, ajudando a construir uma compreensão do mundo ao permitir que as crianças experimentem, testem hipóteses e façam descobertas por conta própria.

A surpresa gerada pela organização deste ambiente foi evidenciada pelas expressões de alegria das crianças ao entrar no espaço. A sala foi organizada em cinco estações distintas, como

ilustrado na figura 1, todas projetadas com foco no estímulo à criatividade e à interação.

### Figura 1

Esquema da organização da sala através de várias estações.



Nota. Fonte: Própria Diário de bordo.

As estações foram estruturadas da seguinte forma:

**Estação com retroprojektor e tela**, como exemplificado na figura 2, disponibilizava círculos de papel celofane de diferentes tamanhos, círculos de madeira e pequenos copos de plástico, para que as crianças pudessem explorar as sombras e projeções.

Comentários:

Criança B: " *Uau. se juntarmos cores, fazemos outras cores. E é diferente ali à frente*". (apontando para a tela onde era projetada a luz).

## Figura 2

*Retroprojektor com projeção em tela.*



*Nota. Fonte: Própria*

**Estação com tenda de tecido iluminada**, apresentada na figura 3, onde foi colocada uma fonte de iluminação interior e equipada com livros adequados à faixa etária e lanternas, criando um ambiente propício à leitura e à imaginação.

Comentários:

Pai Criança A: *“Queres ajuda do pai?”*

Criança A: *“Entra, é mais divertido contigo aqui ao pé de mim”.*

### **Figura 3**

*Tenda encantada.*



*Nota. Fonte: Própria*

**Estação de materiais não estruturados ou de fim aberto,** como representado na figura 4. Esta era composta por rolos de papel de diferentes tamanhos, círculos de madeira, rolhas de cortiça, rolos plásticos, paus de espetada e círculos de espuma, incentivava a criação de novas formas e objetos.

Comentários:

Criança C: *“Achas que conseguimos fazer uma torre do meu tamanho?”*

Mãe Criança C: *“Vamos experimentar. Este material é duro, não cai com facilidade?”*

#### **Figura 4**

*Materiais não estruturados ou de fim aberto.*



*Nota. Fonte: Própria*

**Estação com mural forrado com papel cenário**, como visualizado na figura 5. Inspirado no livro infantil *"O Ponto"*, contava com cartolinas circulares coloridas, marcadores pretos e autocolantes coloridos em forma de círculos, promovendo a expressão artística.

Comentários:

Criança D: *"Angela, estas bolas lembram-me olhos, vou desenhar pestanas"*.

### **Figura 5**

*Mural de papel cenário.*



*Nota. Fonte: Própria*

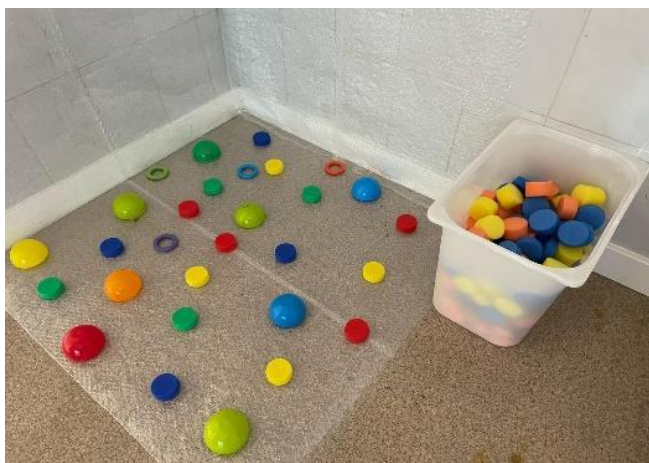
**Estação com parede coberta com plástico bolha**, como demonstrado na figura 6. Um espaço sensorial que despertava o tato e a curiosidade das crianças.

Comentário:

Criança E: *“Vem mãe, parece estalinhos na boca, aquilo que comemos que é doce.”*

### **Figura 6**

*Parede sensorial.*



*Nota. Fonte: Própria*

Inicialmente, as crianças demonstraram entusiasmo em interagir com todos os materiais disponíveis, sendo impulsionadas pelo desejo de tocar, sentir e explorar. No entanto, ao longo da atividade, perceberam que poderiam investigar e utilizar os recursos livremente, sem necessidade de orientação direta. Um aspecto interessante observado foi a inversão dos papéis tradicionais: as crianças assumiram o papel de guias, ensinando os seus familiares a brincar e a explorar.

A observação do envolvimento das famílias nas diferentes estações permitiu reconhecer o valor do tempo de qualidade proporcionado pela atividade, sendo perceptível o fortalecimento das relações entre pais e filhos através do ato de brincar. As expressões de encantamento eram frequentes, acompanhadas de comentários como: “Uau!”, “Há tanto tempo que não fazia isso!” e “Hoje contamos a história com a lanterna”. As crianças, por sua vez, mostraram-se curiosas e satisfeitas em partilhar esta experiência com os seus familiares, demonstrando iniciativa e criatividade. O resultado da atividade foi percebido pelos participantes como altamente gratificante, com crianças e famílias dedicadas e presentes, construindo memórias de um momento lúdico com significado. O atelier não apenas facilitou momentos de interação lúdica, mas também estimulou o desenvolvimento criativo e a autonomia das crianças. Houve uma participação ativa da responsável pelo projeto, que é também educadora do grupo. Em vários momentos, esta foi chamada a participar de algumas propostas, outras apenas para ver o que os materiais potenciavam.

Concluo que neste processo fui um interveniente ativo para a concretização da sessão, pois embora tentasse apenas ser mediadora, passei também a ser participante e dessa forma estive mais perto do processo, sendo mais gratificante para o trabalho que tentava realizar. Na segunda-feira subsequente à sessão, os materiais do atelier foram incorporados na sala de pré-escolar,

permitindo que as crianças que participaram da atividade mostrassem ao resto do grupo que não participou, as diversas possibilidades de utilização dos recursos. Este movimento reforçou a aprendizagem colaborativa e destacou a importância de ambientes que promovem a livre exploração e a criatividade, conforme visualizado na figura 7.

### **Figura 7**

*Ambiente de livre exploração e envolvimento entre as famílias.*



*Nota. Fonte: Própria*

A primeira sessão do atelier no contexto pré-escolar, envolvendo tanto crianças quanto as suas famílias, revela aspetos importantes sobre a dinâmica entre o brincar, o aprender e a interação social. Desde o início, a expectativa e curiosidade observadas nas crianças e adultos indicavam a relevância de criar ambientes que estimulem a descoberta, o envolvimento e a surpresa. Ao proporcionar um espaço com múltiplas estações sensoriais e criativas, a sessão ampliou o horizonte de possibilidades para todos os participantes, transformando o ambiente escolar num local de exploração conjunta. Elas não apenas exploravam o espaço, mas também conduziam os seus familiares numa espiral de descobertas. Este fenómeno permitiu que as crianças fossem protagonistas do seu próprio processo de exploração e experimentação criativa e lúdica. Quando as crianças ensinam os adultos a brincar, elas reafirmam a sua autonomia e capacidade de iniciativa, fundamentais para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. A variedade de estações – desde o retroprojetor com elementos de sombras e projeções, até à parede forrada com plástico bolha – forneceu múltiplas formas de estímulo sensorial, abrindo espaço para diferentes tipos de interação. Estas atividades, cuidadosamente planeadas, encorajaram não apenas a criatividade, mas também a experimentação livre. O facto de as crianças perceberem que podiam utilizar os materiais de forma autónoma, sem depender de instruções diretas, evidencia a importância de promover contextos educacionais que estimulem a iniciativa própria e a exploração lúdica.

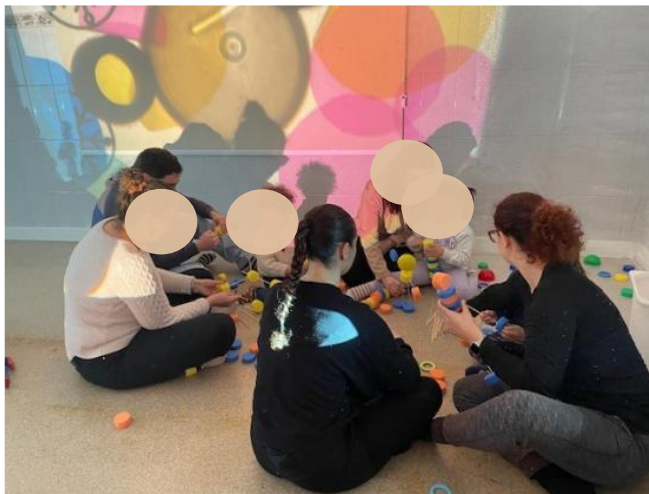
Outro ponto relevante foi o envolvimento das famílias. O tempo de qualidade proporcionado pela atividade resultou em momentos de ligação verdadeira, como ilustrado pelos comentários emocionados dos pais. A experiência de brincar com os filhos, muitas vezes esquecida na rotina diária, permitiu que os adultos também redescobrissem a importância do lúdico. Este tipo de interação fortalece os laços afetivos e promove um ambiente de apoio e

segurança, onde as crianças se sentem mais confiantes para expressar a sua criatividade.

Resumindo, a primeira sessão do atelier não foi apenas um momento isolado de interação, mas uma experiência significativa que uniu famílias, crianças e educadores em torno da exploração sensorial e criativa. O sucesso da atividade, medido tanto pelo entusiasmo das crianças quanto pelo envolvimento das famílias, reforça a necessidade de práticas educativas que valorizem o brincar livre e a participação ativa das crianças como agentes das suas próprias descobertas. Além de promover memórias duradouras, a sessão abriu caminho para novas formas de aprendizagem, baseadas na autonomia, criatividade e no fortalecimento das relações interpessoais, como se pode comprovar na figura 8

### **Figura 8**

*Ambiente de livre exploração e criatividade.*



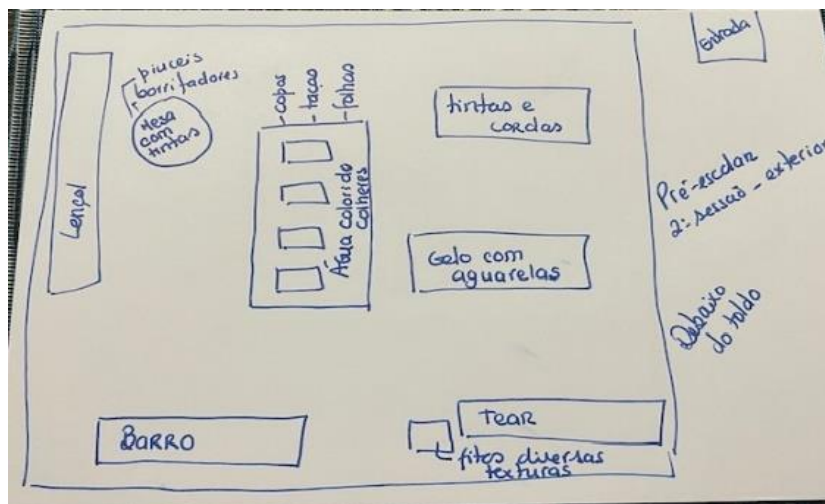
*Nota. Fonte: Própria*

2ª Sessão (abril) - Pré-Escolar: Atelier ao Ar Livre

Na segunda sessão do atelier, com crianças de Pré-Escolar e famílias, planeada para acontecer no exterior da escola, as condições meteorológicas não foram as ideais já que estava a chover— ou talvez tenham sido. A criatividade manifesta-se, entre outras formas, na capacidade de superar adversidades e utilizar os recursos disponíveis. Assim, apesar da chuva, a atividade foi realizada conforme planeada, com o pedido prévio para que as famílias viessem equipadas para o clima: galochas, roupas impermeáveis e peças mais velhas, adequadas para brincadeiras que envolvessem sujidade e água. Mesmo abrigados, a chuva esteve presente durante toda a experiência, tornando-se parte integrante da proposta pedagógica. O espaço exterior foi organizado em seis estações distintas, conforme ilustrado na figura 9, sendo cada uma pensada para estimular diferentes formas de exploração sensorial e criativa.

**Figura 9**

*Esquema da organização do recreio através de várias estações.*



*Nota. Fonte: Própria Diário de bordo*

Comentários:

Mãe Criança B: *"Parece que hoje vai ser divertido"*.

Mãe Criança E: *"Só conta o espírito, vamos ser crianças outra vez e é tão bom estar aqui só com eles"*.

As estações foram assim dispostas:

**Estação com modelação com barro**, conforme apresentado na figura 10. As crianças e as suas famílias foram incentivadas a explorar o barro, utilizando as mãos e ferramentas simples para modelação.

Comentários:

Mãe Criança F: *"Uau. Que saudades. Como é divertido mexer em barro, vem filha, ajuda-me"*.

Criança F: *"Faz o teu mãe, eu faço o meu"*.

## Figura 10

*Modelação com barro.*



*Nota. Fonte: Própria*

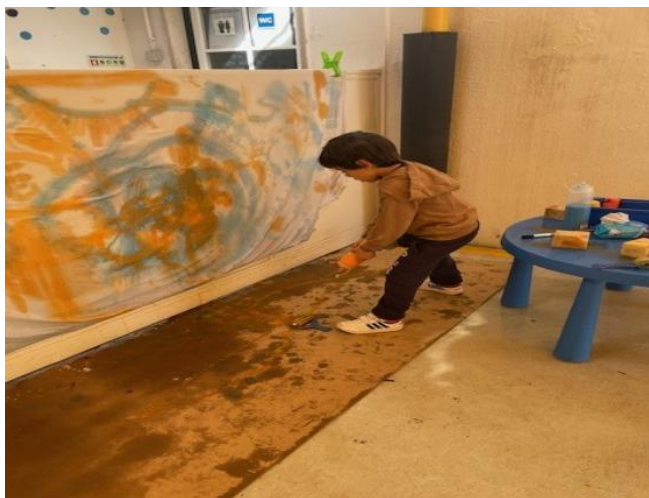
**Estação com um quadrado de tecido branco** com uma medida de 2x2 metros e tintas colocadas dentro de borrifadores, como retratado na figura 11. Esta estação dispunha de esponjas de diversos tamanhos, permitindo a pintura do tecido por meio de borrifadelas e diferentes técnicas de aplicação.

Comentário:

Criança G: *“Esta tinta chega tão longe. Angela, olha queres ver, daqui acerto ali.”*

### **Figura 11**

*Tecido branco pintado com guache.*



*Nota. Fonte: Própria*

**Estação com blocos de gelo e aguarelas**, conforme visualizado na figura 12. Com pincéis à disposição, as crianças e as famílias podiam pintar sobre os blocos de gelo, observando as mudanças nas cores à medida que o gelo derretia.

Comentário:

Criança G: *“Tenho as mãos como o boneco de neve, mas é bom. Acho que vão ficar constipadas.”*

### **Figura 12**

*Pintura sobre blocos de gelo.*



*Nota. Fonte: Própria*

**A Estação de água colorida**, como visualizada na figura 13, foi assim identificada por ter quatro recipientes de água colorida por corantes alimentares, onde as crianças podiam utilizar utensílios de cozinha, como colheres, copos, taças e funis, para encher e esvaziar os recipientes.

Comentários:

Criança H: *“Pai, achas que se misturar estas cores, vai parecer um arco-íris?”*

Pai Criança H: *“Vamos tentar”*.

### **Figura 13**

*Recipientes com água colorida.*



*Nota. Fonte: Própria*

**Estação com tear de cartão** para ser preenchido com lãs, linhas e outros materiais conforme retratado na figura 14. Este tear construído em cartão permitia a experimentação com materiais têxteis, incentivando a coordenação motora e a criatividade.

Comentários:

Mãe Criança I: *“Angela, já me fez voltar às minhas origens e lembrar-me da minha avó. Adoro fazer este tipo de coisas e gostava tanto que o meu filho conhecesse o que é um tear, obrigado”.*

#### **Figura 14**

*Tear construído com cartão.*



*Nota. Fonte: Própria*

**Estação com folhas brancas, cordas e tintas**, como ilustrado na figura 15, faziam parte desta estação que destacava a pintura utilizando cordas, incentivando a criação artística.

Comentários

Criança A: *“Pai, sabes que estas cordas pintam. São mágicas, queres ver. Podemos fazer círculos e quadrados.”*

### **Figura 15**

*Pintura com cordas sobre papel.*



*Nota. Fonte: Própria*

A chuva e o frio, longe de serem obstáculos, tornaram-se elementos que enriqueceram a experiência, promovendo novas formas de interação com o ambiente. As famílias e as crianças chegaram com mais curiosidade do que na primeira sessão, e o que foi disponibilizado superou as expectativas. De facto, o tempo previsto para a atividade era de 45 minutos, mas a sessão estendeu-se por cerca de duas horas, pois tanto as crianças quanto os adultos estavam imersos nas diferentes estações e desejavam participar em todas as atividades. A modelação com barro destacou-se como uma das preferidas das famílias. Muitos adultos verbalizaram que a atividade os fez sentir como crianças novamente, evidenciando o potencial terapêutico e lúdico desta prática, bem como as memórias tácteis que esta evoca. As crianças, por outro lado, dividiram-se principalmente entre a estação de água, onde enchiam e esvaziavam recipientes, e a pintura com borrifadores. Cada borrifadela de tinta no tecido era recebida com gargalhadas e os salpicos de tinta nas roupas eram acompanhados de expressões de encantamento. A experiência de brincar na chuva proporcionou uma oportunidade singular para que as crianças explorassem as suas preferências. Nesta fase da educação de infância, é comum observar que as crianças começam a desenvolver uma maior consciência sobre as atividades que mais lhes interessam. Como resultado, muitas crianças demonstraram um foco maior em uma ou duas estações específicas, contrastando com a primeira sessão, na qual o desejo de explorar todas as atividades simultaneamente era predominante. Este comportamento reflete um amadurecimento tanto no processo de escolha quanto na capacidade de manter a atenção em atividades de maior interesse.

A segunda sessão do atelier no exterior foi marcada pela superação dos desafios climáticos e pelo envolvimento pleno das crianças e das suas famílias. O ambiente ao ar livre, combinado com

a liberdade para explorar diferentes materiais e atividades, proporcionou um espaço rico em aprendizagens sensoriais e sociais.

Além de estimular a criatividade e a autonomia, como evidenciado na figura 16, a experiência reforçou o papel das famílias como parceiras ativas no processo educacional, criando memórias significativas e fortalecendo os laços entre pais, filhos e o ambiente escolar.

### **Figura 16**

*Ambiente de estimulação, de criatividade e autonomia.*



*Nota. Fonte: Própria*

**Figura 17**

*Famílias como parceiras ativas no processo educacional.*



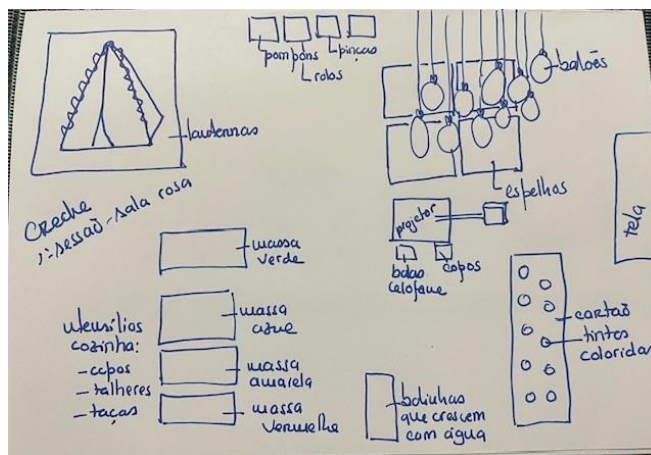
*Nota. Fonte: Própria*

### 3ª Sessão (abril) - Creche: Luz e Círculos

A sessão realizada na creche, destinada a crianças de 1 ano de idade, foi projetada para durar aproximadamente 30 minutos, considerando a natureza desta faixa etária, em que a capacidade de concentração em uma única atividade costuma ser breve. No entanto, surpreendentemente, a participação das crianças foi maior do que o esperado, o que demonstrou o sucesso da estrutura e da preparação cuidada da atividade. A sala foi organizada em cinco estações sensoriais e interativas, como mostrado na figura 18 e cada uma pensada para estimular diferentes habilidades e promover a exploração livre e criativa.

**Figura 18**

*Esquema da organização da sala através de várias estações.*



*Nota. Fonte: Própria. Diário de bordo*

As estações foram distribuídas da seguinte maneira:

**Estação com retroprojeter com tela**, como representado na figura 19. Nesta estação, as crianças podiam manipular círculos de papel celofane de vários tamanhos, além de círculos de madeira e pequenos copos de plástico, explorando sombras, cores e formas projetadas na tela.

Comentários:

Criança K: *“Mãe, olha”*.

Mãe criança K: *“Que lindo filha, olha, vamos colocar mais coisas aqui.”*

Criança K: *“Sim”*. (sorri)

### Figura 19

*Retroprojeter com projeção em tela.*



*Nota. Fonte: Própria*

**Estação com uma tenda de tecido iluminada**, conforme ilustrada na figura 20, proporcionava um ambiente acolhedor e visualmente atrativo, criado para incentivar a leitura e a exploração simbólica entre as crianças. Equipada com lâmpadas suaves e livros selecionados de acordo com a faixa etária, o espaço incluía também lanternas, proporcionando um ambiente que combinava conforto e estímulo sensorial. Esta configuração criava uma atmosfera lúdica e envolvente, favorecendo tanto a leitura quanto a brincadeira simbólica, promovendo assim a imaginação e a interação social.

Comentários:

Educadora S: *“Que fofinho aqui dentro, vem ver esta luz”*.

Criança L: *“Olha luz”*. (acende e apaga a lanterna)

### **Figura 20**

*Tenda que estimula a brincadeira simbólica e a imaginação.*



*Nota. Fonte: Própria*

**A estação de materiais não estruturados ou de fim aberto,** conforme visualizado na figura 21, era composta por rolos de papel de diferentes tamanhos, pompons coloridos e pinças, proporcionando uma oportunidade para o desenvolvimento da coordenação motora fina, além de incentivar a criatividade e o uso de materiais reutilizáveis.

Comentários:

Mãe da Criança M: *“Vou descalçar-te. Vai ser mais divertido. Aqui está quentinho”.*

Criança M: *“Oh, ah, ah”.* (aponta para os pompons)

### **Figura 21**

*Materiais não estruturados ou de fim aberto.*



*Nota. Fonte: Própria*

Utilizando **corantes alimentares, as massas dispostas nos recipientes**, conforme mostrado na figura 22, foram oferecidas juntamente com utensílios de cozinha, permitindo que as crianças explorassem texturas e cores, além de incentivarem brincadeiras relacionadas à alimentação e ao manuseio de objetos do cotidiano.

Comentários:

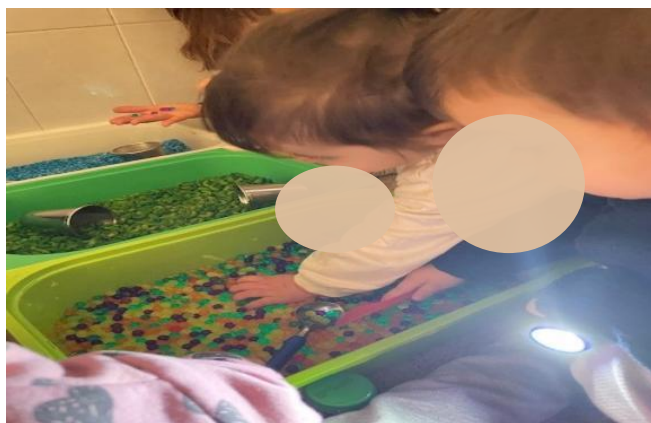
Mãe Criança N: *“Vão ficar todos sujos”*.

Educadora S: *“E a sujeidade não é sinónimo de brincar? Venha daí e suje-se também”*.

Mãe Criança N: *“Uauuu que delicioso”*.

## **Figura 22**

*Recipientes com massas coloridas.*



*Nota. Fonte: Própria*

**Estação com placas de cartão forradas com película aderente e tintas coloridas**, conforme ilustrado na figura 23, que continham pequenas quantidades de tinta entre a película e o cartão, permitindo que as crianças manipulassem as cores sem contato direto com a tinta, criando um ambiente de exploração sensorial segura.

Comentários:

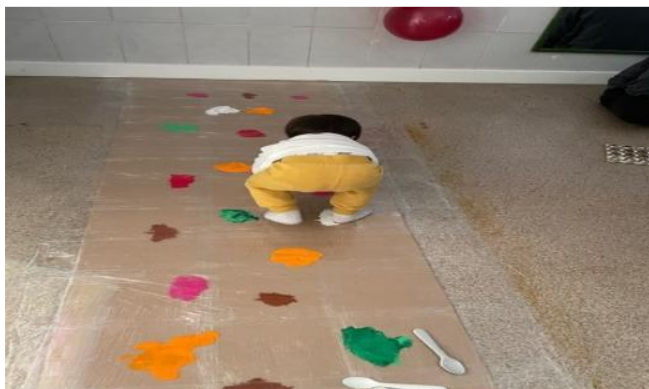
Mãe Criança O: *“Anda O, vamos pisar esta tinta. Cuidado, não escorregues”.*

Educadora S: *“Vamos com ele”.*

Criança O: (Ri muito)

### **Figura 23**

*Placas de cartão com tinta*



*Nota. Fonte: Própria*

**Estação com balões suspensos no teto** que se refletem num espelho no chão juntamente com a imagem dos bebês, como mostrado na figura 24, permitindo que as crianças se pudessem observar enquanto manuseavam os balões.

Comentários:

Mães das Crianças M e P: *“Aqui, elas vão adorar. Gostam muito de se ver ao espelho”.*

Crianças M e P: (Pisam o espelho e fazem cucu, cucu).

### **Figura 24**

*Manuseamento de balões ao espelho*



*Nota. Fonte: Própria*

Um dos aspectos mais marcantes desta sessão foi o entusiasmo demonstrado pelas famílias. Os pais, visivelmente animados, demonstraram grande interesse em interagir com os materiais e partilhar essas experiências com os seus filhos. O uso de materiais incomuns, do quotidiano e a liberdade de exploração oferecida aos pais e crianças criaram um ambiente de descoberta

mútua, no qual a interação entre adultos e crianças foi particularmente intensa, resultando num ambiente rico em trocas afetivas, conectividade e colaboração. A presença ativa da educadora proporcionou uma oportunidade única de fortalecer os laços entre ela, as crianças e as famílias, uma vez que, ao participar nas brincadeiras, reforçou a confiança e a proximidade emocional que já existiam. Esta cumplicidade foi evidente, especialmente quando as crianças se deslocavam para as estações em que a educadora estava a participar, procurando a sua companhia e interação. Este comportamento reforça a importância da figura da educadora como mediadora de experiências significativas e como referência afetiva no ambiente educacional.

A sessão foi amplamente recebida pelos participantes, e as críticas foram predominantemente positivas. Entre os aspetos destacados pelas famílias estavam a oportunidade de passar tempo de qualidade com os filhos num ambiente estruturado, a possibilidade de contato com materiais diferentes e inovadores, e a sensação de segurança proporcionada pelos recursos oferecidos, que garantiam que as crianças pudessem explorar livremente sem riscos.

A realização desta sessão evidenciou a importância de proporcionar ambientes ricos em estímulos sensoriais, que permitam às crianças pequenas explorar o mundo ao seu redor de maneira segura e criativa. Para crianças desta idade, o contato com diferentes texturas, cores e formas é essencial para o desenvolvimento de aptidões cognitivas e motoras. A utilização de materiais não convencionais e o incentivo à exploração autónoma são estratégias pedagógicas eficazes para promover a curiosidade natural das crianças e fomentar o seu desenvolvimento global.

Além disso, a presença das famílias como participantes ativos na sessão revelou o potencial transformador da colaboração entre pais, educadores e crianças no processo educacional. Ao envolver

os pais de maneira prática e lúdica, cria-se um ambiente de apoio que fortalece a relação entre a escola e a família, enquanto permite aos pais observar e compreender o desenvolvimento de seus filhos num contexto de aprendizagem estruturada, conforme destacado na figura 25.

### **Figura 25**

*Ambiente de apoio entre a escola e a família*



*Nota. Fonte: Própria.*

Resumindo, esta sessão não apenas atingiu os seus objetivos pedagógicos, mas também proporcionou um espaço de partilha e ligação emocional que reforçou a importância da educação participativa e sensorial nos primeiros anos de vida, conforme destacado na figura 26.

**Figura 26**

*Educação sensorial nos primeiros anos de vida*



*Nota. Fonte: Própria*

### **3.3. Análise do resultado da observação das sessões**

Os dados empíricos recolhidos através da observação direta e com recurso aos instrumentos criados com essa finalidade, como se pode comprovar no Anexo G, foram organizados em cinco categorias principais: Participação Familiar, Expressão Criativa das Crianças, Interação Família/Educador, Adaptação às Necessidades Específicas e Ambiente Inclusivo e Encorajador. As sessões observadas ocorreram em duas valências distintas (pré-escolar e creche) correspondendo a duas sessões para cada um destes contextos. Todavia, no decorrer da primeira sessão da valência de creche, ficou sem efeito o segundo momento por motivos de falta de tempo para o término da investigação.

A par das considerações anteriormente apresentadas, no decurso da descrição das atividades realizadas em cada sessão, foram igualmente criadas grelhas de observação, estruturadas segundo os critérios mencionados. Estas tinham o principal objetivo de atribuir pontuações com base na observação direta durante as sessões. Foi utilizada uma escala de 1 a 5, onde 1 indicava um desempenho mínimo e 5 um desempenho excelente.

Na primeira categoria designada como Participação Familiar, no primeiro critério: presença e envolvimento das famílias, a valência de pré-escolar foi avaliada com a pontuação máxima (5 pontos) em ambas as sessões, com adesão total (10 crianças e os seus respetivos acompanhantes), na valência de creche a pontuação foi ligeiramente inferior (4 pontos), devido à menor participação, com apenas 8 crianças e mães presentes. Nesta valência, as famílias enfrentaram alguns imprevistos como a saúde das crianças que não puderam estar presentes.

No segundo critério, Interesse Demonstrado Durante as Propostas, as duas valências foram avaliadas com uma média que varia entre os 4 a 5 pontos, demonstrando um envolvimento significativo das famílias nas propostas oferecidas. Por último, no

terceiro critério, Colaboração entre Famílias, a colaboração entre famílias da valência do pré-escolar melhorou (5 pontos), indicando uma maior interação entre aqueles que inicialmente não se conheciam. Na creche, a colaboração também foi positiva, embora um pouco mais limitada, com nota 4 em ambas as sessões.

Na segunda categoria, designada de Expressão Criativa das Crianças, tendo como primeiro critério a Originalidade nas Criações, as crianças do pré-escolar exibiram maior originalidade, com uma pontuação de 5 na primeira sessão e 4 na segunda. Já na valência de creche, as crianças foram um pouco menos criativas, nota 3, possivelmente devido à sua faixa etária, mas usufruíram de todos os materiais apresentados. No critério, Utilização Diversificada de Materiais Artísticos, a nota manteve-se elevada em ambas as valências e sessões, com 5 pontos em todas as ocasiões, demonstrando que as crianças, independentemente da idade, exploraram com sucesso uma variedade de materiais artísticos.

No terceiro critério desta categoria, Expressão de Ideias Pessoais, as crianças, tanto na creche quanto no pré-escolar, expressaram ideias de maneira ativa, recebendo a nota máxima de 5 pontos em todas as sessões.

Outra das categorias mencionadas na grelha de observação das sessões, designada por Interação Família/Educador, tendo como primeiro critério a Comunicação Efetiva entre Familiares e Educadores, foi avaliada de forma consistente com 5 pontos em todas as sessões, indicando uma comunicação clara e aberta entre os familiares e os educadores. No critério Colaboração na Orientação das Atividades, a pontuação foi mais baixa, com 3 pontos em todas as sessões. Esta categoria parece refletir a escolha de deixar as famílias se orientarem de forma mais autónoma, com mediação apenas quando necessário. Por fim, o último critério, Feedback Construtivo Fornecido pelos/as Educadores/as, a

pontuação máxima de 5 foi atribuída em todas as sessões, refletindo o apoio contínuo dos educadores durante as atividades.

Segue-se a categoria Adaptação às Necessidades Específicas e no primeiro critério, Inclusão de Famílias com Necessidades Específicas, tanto na creche quanto no pré-escolar, a adaptação foi eficaz, recebendo pontuação 5 em todas as sessões. Houve a participação de uma criança com NEE na valência de pré-escolar, evidenciando a inclusão de forma positiva. Um segundo critério avaliava a adaptação das propostas às diferentes idades e foi avaliado com pontuação 5 em todas as sessões, indicando que as propostas foram bem-adaptadas às diferentes idades e necessidades das crianças.

A última categoria, Ambiente Inclusivo e Encorajador tinha com critério a Disponibilidade de Materiais Acessíveis a Todas as Idades e a nota máxima de 5 foi atribuída a todas as sessões, destacando que os materiais oferecidos foram acessíveis e adequados para crianças de diferentes idades. Por fim o último critério desta categoria Ambiente Acolhedor e Inspirador, também avaliado com pontuação 5 em todas as sessões. Foi observada uma particularidade na sessão ao ar livre do pré-escolar, onde, apesar das condições climáticas adversas (frio e chuva), o ambiente foi considerado igualmente adequado, proporcionando outras possibilidades de atuação.

A análise das sessões do pré-escolar e da creche, baseada na grelha de observação, revela um alto nível de envolvimento das famílias, especialmente no pré-escolar. As crianças demonstraram criatividade e adaptação positiva às atividades propostas, com uma utilização diversificada de materiais e uma expressão significativa de ideias pessoais. Embora a comunicação entre famílias e educadores tenha sido excelente, a colaboração das famílias na orientação das atividades foi limitada, possivelmente devido à decisão de permitir uma maior autonomia aos grupos.

A adaptação às necessidades específicas e a criação de um ambiente inclusivo e encorajador foram eficazes, com adaptações adequadas tanto para crianças de diferentes idades como para aquelas com necessidades especiais. Concluindo, o projeto desenvolveu-se com sucesso no sentido de promover a participação familiar, a criatividade das crianças e a interação positiva entre educadores, crianças e familiares, proporcionando um ambiente recetivo, aberto à experimentação, à descoberta e inclusivo para todos os participantes.

### **3.4. Análise dos resultados dos questionários**

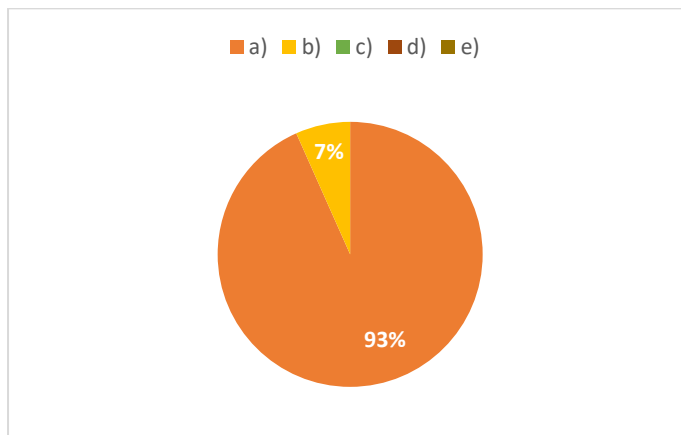
O questionário realizado às famílias participantes, como pode ser visualizado no anexo F, foi composto por dez perguntas no sentido de procurar avaliar a percepção das famílias sobre a importância dos ateliers de práticas artísticas no desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos, assim como o impacto destas atividades na ligação entre a escola e a família.

Apresenta-se seguidamente uma análise detalhada das respostas para cada uma das perguntas, destacando as tendências observadas.

Na primeira questão em que o tema crucial era a importância da participação em ateliers de práticas artísticas, conforme apresentado na figura 27, a maioria significativa dos participantes concorda com a afirmação de que a participação em ateliers de práticas artísticas influencia positivamente o desenvolvimento criativo das crianças entre os 0 e os 6 anos. 93,33% concordaram totalmente, enquanto 6,67% simplesmente concordaram. Não houve respostas neutras, nem discordâncias, sugerindo uma aceitação ampla de que as atividades artísticas são essenciais para fomentar a criatividade na primeira infância.

**Figura 27**

*Resultados da importância da participação em ateliers.*



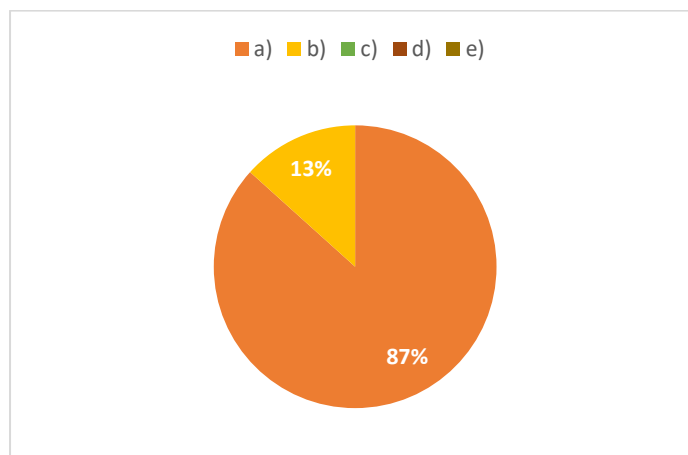
*Nota. Fonte: Própria*

Legenda: a) Concordo totalmente; b) Concordo; c) Neutro; d) Discordo; e) Discordo totalmente

Com a segunda questão, questionando se os ateliers artísticos fortaleciam a união entre a escola e as famílias, os participantes responderam que a participação em atividades artísticas com as famílias é largamente considerada como uma oportunidade para fortalecer os laços entre a escola e a comunidade. 86,67% dos participantes concordam totalmente com esta afirmação, e 13,33% concordam parcialmente. Estes resultados sugerem que os pais veem as atividades artísticas como uma ponte importante para criar ligações mais próximas entre a escola e o ambiente familiar, favorecendo uma maior ligação, conforme exemplificado na figura 28.

### Figura 28

*Resultados da ligação entre a escola e as famílias com a utilização do atelier.*



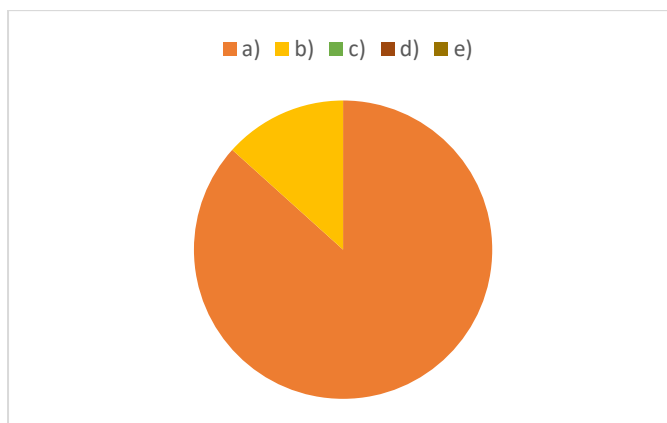
*Nota. Fonte: Própria*

Legenda: a) Concordo totalmente; b) Concordo; c) Neutro; d) Discordo; e) Discordo totalmente

A terceira questão, indagava acerca dos contributos das atividades artísticas para o desenvolvimento das competências das crianças e os resultados também são extremamente positivos. Como se pode observar na figura 29, 86,67% concordam totalmente que estas atividades fortalecem as competências das crianças entre os 0 e os 6 anos, enquanto 13,33% concordam. Estes dados indicam que os pais reconhecem o valor das práticas artísticas no desenvolvimento da motricidade fina, da coordenação e até da capacidade de comunicação.

### Figura 29

*Resultados dos contributos das atividades artísticas no desenvolvimento das crianças.*



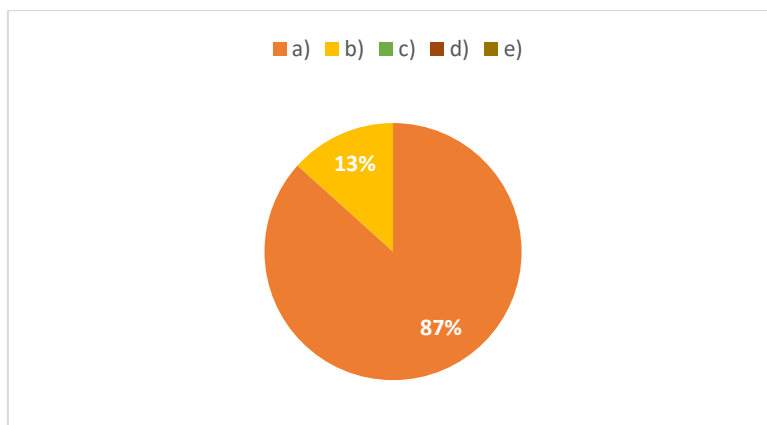
*Nota. Fonte: Própria*

Legenda: a) Concordo totalmente; b) Concordo; c) Neutro; d) Discordo; e) Discordo totalmente

Foi também questionado se um Atelier bem estruturado e adequado às necessidades das crianças tinha impacto na expressão criativa e no pensamento crítico das crianças, ao qual foi respondido pelos participantes que a estruturação adequada de um atelier é considerada vital para promover a expressão criativa e o pensamento crítico nas crianças. Novamente, a grande maioria dos inquiridos, 86,67%, concorda totalmente com esta afirmação, enquanto 13,33% concorda parcialmente, conforme discriminado na figura 30. Estes resultados realçam a importância de uma abordagem bem planeada para maximizar os benefícios educativos e cognitivos das crianças.

**Figura 30**

*Resultados da elaboração de um atelier organizado.*



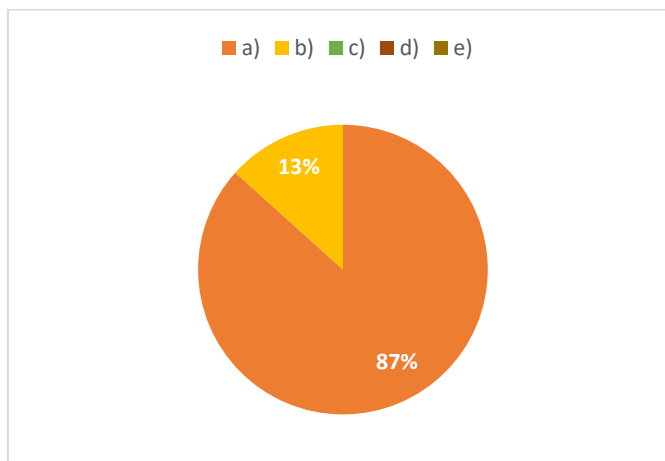
*Nota. Fonte: Própria*

Legenda: a) Concordo totalmente; b) Concordo; c) Neutro; d) Discordo; e) Discordo totalmente

Conforme exemplificado na figura 31, uma outra questão evidenciava o envolvimento familiar num maior e mais positivo desempenho da criança e sobre esta questão 46,67% dos inquiridos concordam totalmente, enquanto 33,33% concordam, e 20,00% mantêm-se neutros. Embora ainda haja um grupo que se mantém mais cauteloso, a maioria dos pais acredita que as práticas artísticas podem promover um desempenho académico mais forte, além do desenvolvimento emocional e social.

**Figura 31**

*Resultados da importância do envolvimento familiar.*



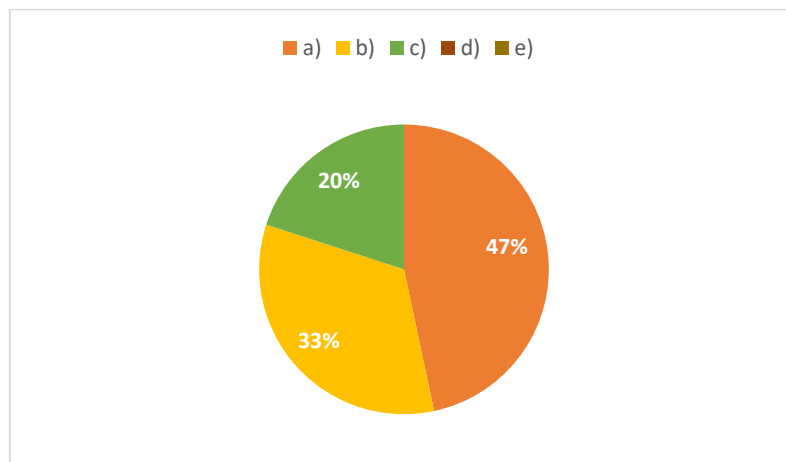
*Nota. Fonte: Própria*

Legenda: a) Concordo totalmente; b) Concordo; c) Neutro; d) Discordo; e) Discordo totalmente

No que toca ao potencial destas atividades para envolver a comunidade (figura 32) de forma mais ampla, como se questiona de seguida, 80% concordam totalmente, e 20% concordam. Esses resultados mostram uma aceitação generalizada de que a iniciativa de práticas artísticas pode ter um impacto ainda maior se for ampliada para incluir a participação da comunidade em geral.

**Figura 32**

*Resultados do potencial das práticas artísticas na comunidade.*



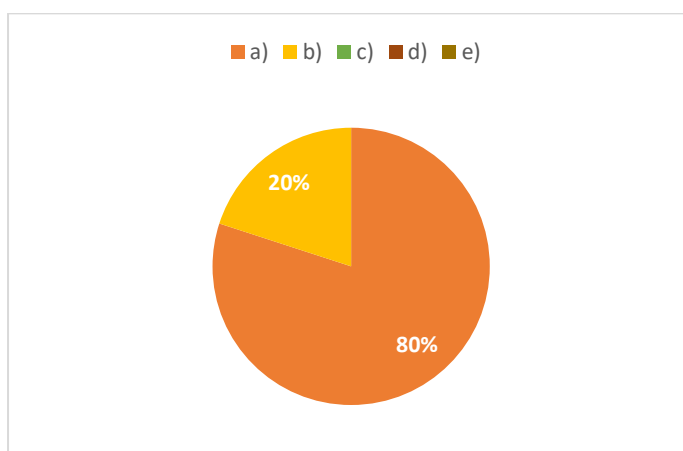
*Nota. Fonte: Própria*

Legenda: a) Concordo totalmente; b) Concordo; c) Neutro; d) Discordo; e) Discordo totalmente

Procurando indagar acerca das preferências e expectativas quanto às práticas em diferentes áreas artísticas, colocou-se a questão acerca da possibilidade de uma maior diversidade de práticas artísticas contribuir para a participação nos ateliers. Como se pode comprovar na figura 33, uma maioria de 100% dos inquiridos concorda totalmente com a ideia de que a inclusão de diversas formas de arte (como artes visuais, música, teatro) é fundamental para atender às diferentes preferências e características das crianças. Isto sublinha a importância de uma abordagem diversificada, que vá ao encontro das necessidades únicas de cada criança, promovendo assim uma experiência mais inclusiva e abrangente.

### Figura 33

*Resultados da diversidade das práticas artísticas.*



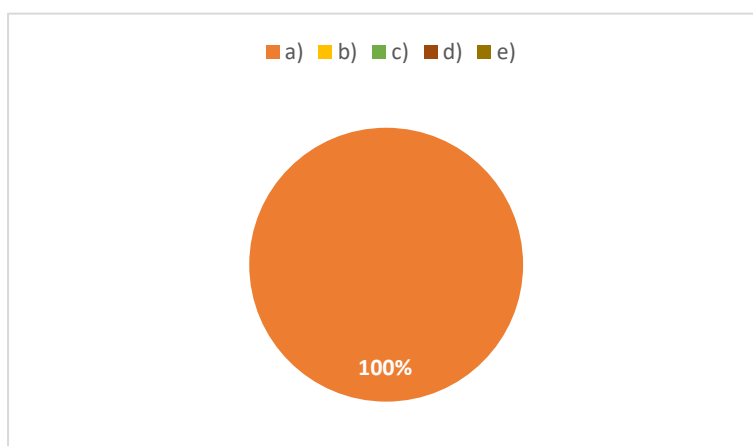
*Nota. Fonte: Própria*

Legenda: a) Concordo totalmente; b) Concordo; c) Neutro; d) Discordo; e) Discordo totalmente

Todos os inquiridos (100%) concordaram totalmente que as práticas artísticas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento global das crianças, abordando aspetos emocionais, sociais e cognitivos, como se pode comprovar na figura 34. Este dado reforça a veracidade de que as atividades artísticas são essenciais não apenas para o desenvolvimento criativo, mas também para a formação de uma base sólida de competências sociais e emocionais nas crianças.

### Figura 34

*Resultados da importância das práticas artísticas.*



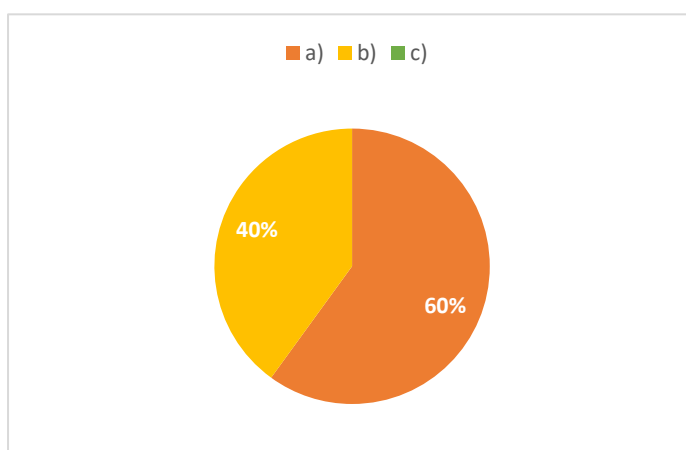
*Nota. Fonte: Própria*

Legenda: a) Concordo totalmente; b) Concordo; c) Neutro; d) Discordo; e) Discordo totalmente

Quando questionados sobre o interesse em participar num atelier no contexto de um projeto de investigação de Mestrado, 60% dos pais responderam que estariam interessados em participar na valência de creche, enquanto 40% preferem a valência de pré-escolar, demonstrando assim uma adesão positiva à ideia de participação em atividades artísticas no âmbito educativo, conforme evidenciado na figura 35.

### Figura 35

*Resultados do interesse na participação em atelier.*



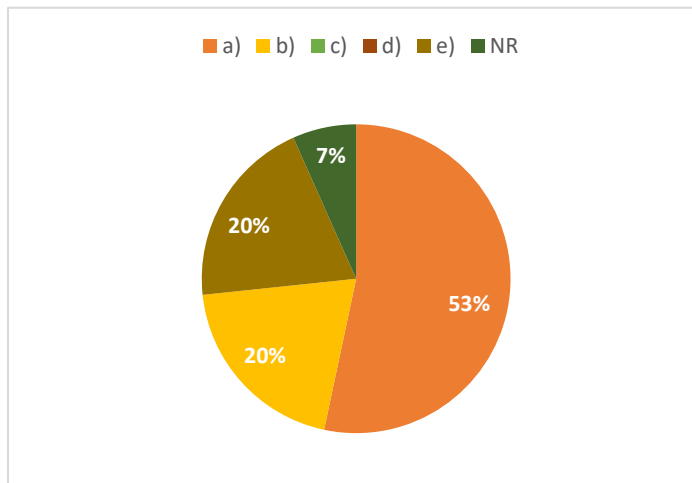
*Nota. Fonte: Própria*

Legenda: a) Sim, na valência de creche; b) Sim, na valência de pré-escolar; c) Não

Relativamente ao horário mais indicado para a participação, conforme representado na figura 36, 53,33% dos pais preferem o sábado de manhã, enquanto 20% optariam pelo sábado à tarde. Outros 20% sugeriram horários alternativos, mas não especificados, o que indica uma leve dispersão nas preferências, embora o fim de semana seja claramente o período mais conveniente para a maioria.

### Figura 36

*Resultados sobre o horário dos ateliers.*



*Nota. Fonte: Própria*

Legenda: a) Sábado no período da manhã; b) Sábado no período da tarde; c) Domingo no período da manhã; d) Domingo no período da tarde; e) Outro horário. Qual?; f) Não responde

Os resultados deste questionário revelam uma aceitação indiscutível da importância dos ateliers de práticas artísticas no desenvolvimento de infância, sobretudo entre crianças dos 0 aos 6 anos. A maioria dos pais e famílias concorda que estas atividades fortalecem não só as competências criativas, como também desempenham um papel decisivo no desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. Além disso, os resultados indicam um forte desejo por parte das famílias de envolver-se ativamente neste tipo de iniciativa, reconhecendo o seu potencial para criar laços mais fortes com a escola e a comunidade.

A preferência pelo envolvimento comunitário e a inclusão de uma diversidade de formas artísticas aponta para a necessidade de expandir estas atividades e adaptá-las às realidades familiares e culturais, garantindo assim uma abordagem inclusiva e acessível para todas as crianças e suas famílias.

### **3.5. Análise das entrevistas**

Conforme visualizado no Anexo H, foram realizadas entrevistas aos familiares de crianças de valência de creche e pré-escolar que pretendiam aferir uma percepção mais detalhada acerca das atividades desenvolvidas. Ao serem transcritas, conforme Anexo I e após uma análise detalhada das quatro entrevistas realizadas a dois familiares das crianças da valência de creche e a dois familiares da valência de pré-escolar, concluiu-se que os quatro entrevistados concordam que a relação entre a escola e o desenvolvimento da criança é decisiva. Eles destacaram que uma boa relação entre a escola e a família pode melhorar positivamente a confiança e o desempenho das crianças. A comunicação aberta e a personalização do ensino são vistas como aspetos importantes para criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e acolhedor.

A primeira questão incidiu sobre a relação entre a escola e o desenvolvimento da criança. Nas suas respostas os pais/mães destacam vários aspetos tais como: i) a importância de adaptar os conteúdos aos interesses da criança e estimular suas aptidões individuais; ii) a necessidade de informação e envolvimento nas atividades escolares, iii) a valorização e confiança de uma ligação mais próxima entre a criança e a escola e iv) a comunicação regular entre pais e professores e a criação de um ambiente de apoio através de projetos conjuntos. As respostas apontam no sentido de que o estreitar das ligações entre a escola e a criança contribuem de forma benéfica para o seu desenvolvimento. As estratégias que incluem a adaptação do processo educativo às necessidades individuais, a comunicação contínua e a participação ativa dos pais. O ênfase em projetos colaborativos e a importância de um ambiente de apoio são, assim particularmente relevantes como poderemos perceber.

A segunda questão indagava acerca da forma como as atividades artísticas podem fortalecer a integração entre a família e a escola. Algumas respostas sugerem que estas atividades proporcionam uma interação mais próxima entre adultos e crianças, enquanto outras destacam o impacto positivo na criatividade e no envolvimento familiar. Também foi mencionado que as atividades como o teatro e a pintura podem quebrar barreiras e gerar novos conhecimentos. Há ainda quem sugira a realização de eventos artísticos, como exposições e oficinas, como forma de envolver famílias e crianças, promovendo um ambiente colaborativo. De um modo geral, as respostas indicam que as atividades artísticas fortalecem a integração entre a família e a escola ao promover a interação através da prática criativa.

Uma terceira questão, perguntava a opinião das famílias sobre os benefícios de as envolver em ateliers de práticas artísticas, ao qual foi respondido que acreditam que os ateliers proporcionam tempo de qualidade entre pais e filhos, como uma forma de fortalecer

vínculos e permitir que as crianças partilhem as suas aprendizagens. Destacam igualmente a proximidade que estes ateliers criam entre famílias e a comunidade escolar e por fim mencionam benefícios como a criatividade, comunicação e autoestima, além de promover inclusão e diversidade. Estas respostas refletem a visão acerca dos ateliers como espaços capazes de contribuir beneficentemente para o fortalecimento dos laços familiares e desenvolvimento de competências sociais e criativas. A inclusão e a promoção da autoestima são aspetos recorrentes nas respostas, ressaltando a importância de criar um ambiente acolhedor e colaborativo.

À pergunta, poderá a participação em ateliers estreitar laços entre os pais e a comunidade educativa? São dadas respostas que destacam o papel das atividades artísticas na integração social sendo a participação artística encarada como uma forma de envolvimento continuado capaz contribuir para estreitar laços através da colaboração e comunicação. A participação em atividades artísticas é amplamente reconhecida como uma forma eficaz de estreitar laços entre pais, educadores e comunidade escolar. A colaboração e a expressão são elementos-chave para fortalecer essas relações.

Uma outra questão retratava o papel das práticas artísticas no desenvolvimento social e emocional das crianças. As respostas dadas incidem sobre as práticas artísticas como uma forma de envolvimento que contribui para a felicidade da criança, e para uma expressão saudável de emoções e pensamentos. É também considerado que a arte se constitui como um método prático de ensino e por fim, as práticas artísticas são vistas como fundamentais para o desenvolvimento social e emocional, aumentando autoestima e as competências sociais. As práticas artísticas são, deste modo, consideradas como essenciais para o desenvolvimento social e emocional das crianças. Elas promovem a expressão criativa,

autoestima e capacidades sociais, e devem ser integradas tanto no ambiente escolar quanto familiar.

Na sexta questão, os participantes foram auscultados quanto à melhor forma para a organização dos ateliers. Esta pergunta visava perceber a disponibilidade para dar continuidade a estas modalidades de prática artística que envolvem crianças e famílias. Assim foi sugerida a realização durante os fins de semana, de ateliers com horários flexíveis, sessões online e programas de férias para receber diferentes disponibilidades. Segundo os participantes, a organização dos ateliers deve considerar a flexibilidade de horários para facilitar a participação. Estratégias como sessões aos fins de semana, horários variados e opções online foram opções avançadas para atender às necessidades dos participantes com horários restritos.

Na questão sobre o papel desempenhado pelos educadores nos Ateliers, houve quem valorizasse a presença dos educadores no contexto familiar, quem visse os/as educadores/as como facilitadores/as entre os contextos escolar e familiar, quem destacasse o papel dos/as educadores em mostrar e envolver as famílias e por fim, quem descrevesse os/as educadores/as como facilitadores/as e mentores/as que ajudam a criar um ambiente seguro e estimulante. Conclui-se que, na perspectiva dos entrevistados/as os educadores/as desempenham um papel determinante nos ateliers artísticos como facilitadores/as e mediadores/as, ajudando a criar um ambiente colaborativo e apoiando a interação entre as famílias e a escola.

A questão número oito era direcionada para as práticas artísticas que, segundo os participantes, seriam as mais eficazes para que se desenvolvesse um ambiente interativo. Foram mencionados exemplos como a pintura e experiências sensoriais, escultura e teatro, arte participativa, como murais comunitários. Práticas artísticas que envolvem a participação ativa e a

colaboração, como arte comunitária e teatro, são vistas como eficazes para criar um ambiente interativo entre famílias, comunidade escolar e crianças.

Sabendo da importância de uma boa planificação de um atelier para envolver as famílias, foram vários os pontos destacados pelos entrevistados nomeadamente a confiança na criatividade dos organizadores, a criação de espaços sensoriais, a realização de concursos artísticos, a prática teatral, a realização de sessões temáticas, projetos colaborativos e parcerias com artistas locais. Assim, conclui-se que os ateliers devem ser estruturados e preparados para promover a participação ativa e interativa, com uma variedade de atividades temáticas e colaborativas que envolvam as famílias e a comunidade escolar.

A décima e décima primeira pergunta referem-se a questões acerca da inclusão da diversidade cultural e da inclusão de crianças e famílias com necessidades educativas específicas nos ateliers. Neste ponto foi sugerido que se realizassem atividades culturais e adaptadas para necessidades específicas, que a planificação das sessões propusesse a inclusão de aspetos culturais na arte, e que se explorassem diferentes culturas, adaptando materiais e atividades para necessidades específicas. Segundo os participantes, é fundamental incorporar elementos culturais e adaptar atividades para atender às necessidades educativas específicas criando um ambiente inclusivo e respeitoso e desta forma, promover uma melhor integração e valorização da diversidade.

Foram também questionados sobre qual o impacto a longo prazo da participação em ateliers de práticas artísticas no decorrer da vida da criança. Nas suas respostas destacam vários aspetos tais como: (i) impacto na estimulação sensorial e empática; (ii) as artes promovem a participação crítica; (iii) a arte como um estímulo ao interesse e aprendizagem; (iv) impacto nas competências cognitivas e sociais desenvolvidas através da arte. A participação em atividades

artísticas tem um impacto positivo e duradouro no desenvolvimento social das crianças, promovendo competências críticas e criativas, além de melhorar o desempenho em outras áreas.

Foi questionado quais os benefícios para a criança ao participar em atividades artísticas na faixa etária dos 0 aos 6 anos. As respostas destacam a necessidade de estimular os sentidos, a melhoria para a adaptação, expressão, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças, além de melhorar a motivação e a aprendizagem. Também foi defendida uma abordagem mais prática e divertida e que as práticas artísticas deveriam ser mais amplamente integradas na educação formal devido aos seus benefícios abrangentes no desenvolvimento das crianças.

Por último, foi questionado aos participantes se poderiam partilhar algumas sugestões para integrar os ateliers aos objetivos pedagógicos da escola. De entre as sugestões deixadas pelos entrevistados destacam-se: i) a integração dos ateliers no currículo; ii) a criação de espaços destinados a atividades artísticas e iii) o desenvolvimento de projetos que articulem as artes com outras áreas e promovam competências socio emocionais. Integrar ateliers artísticos no currículo escolar pode criar uma experiência educacional mais holística, ligando a arte a outras áreas do conhecimento e promovendo aptidões sociais e emocionais.

Estas análises mostram um consenso sobre a importância das práticas artísticas para o desenvolvimento das crianças e a necessidade de uma integração mais profunda com a escola e a comunidade. As respostas variam em detalhes, mas todas reconhecem o valor das artes na educação e no desenvolvimento de infância.

Em relação aos cinco objetivos inicialmente estabelecidos, irei refletir sobre cada um deles. O primeiro consistia em contribuir para o envolvimento das famílias no contexto de aprendizagem escolar. Este objetivo foi alcançado com sucesso devido à estratégia

escolhida, a implementação do atelier de práticas artísticas, que levou à realização de duas sessões na valência de pré-escolar e um encontro na valência de creche entre os educadores, crianças e familiares. Estas sessões promoveram atividades colaborativas que incentivaram a participação dos pais no processo educativo.

O objetivo de analisar a percepção das famílias acerca da participação nas atividades educativas foi alcançado através de abordagens metodológicas. Foram realizados questionários e entrevistas que permitiram obter as opiniões e experiências dos familiares em relação às atividades propostas. Os dados obtidos foram sistematicamente analisados, permitindo identificar padrões nas percepções dos participantes.

O objetivo de compreender o papel das práticas artísticas no desenvolvimento de processos de inclusão em contexto educativo foi alcançado através da implementação de uma abordagem multidimensional. Foram realizadas observações das atividades artísticas em diferentes ambientes escolares, permitindo identificar como estas práticas contribuem para a inclusão de todas as crianças, independentemente das suas condições ou origens. Também foram realizadas entrevistas com os familiares que forneceram perspetivas valiosas sobre como as práticas artísticas promovem a expressão individual e a colaboração entre as crianças. Analisando as sessões realizadas, foi possível provar a eficiência destas práticas na promoção de um ambiente inclusivo, onde a diversidade foi valorizada e todos as crianças e familiares se sentiram pertencentes. No grupo da valência de pré-escolar estava inserida uma criança com Necessidades Educativas Específicas (Autismo). A criança participou de forma ativa na sessão, beneficiando de um ambiente cuidadosamente preparado para atender às suas necessidades. As adaptações realizadas no espaço, como a organização visual clara dos materiais e a minimização de estímulos sensoriais excessivos, contribuíram para que a criança se sentisse confortável e confiante,

permitindo-lhe explorar livremente a atividade proposta. Esta preparação do espaço foi fundamental para facilitar a sua inclusão e a participação efetiva nas práticas artísticas.

O objetivo de envolver as famílias no desenvolvimento de um projeto artístico com as crianças, com a finalidade de estimular a criatividade, foi atingido por meio da implementação das sessões. Foram realizadas sessões em conjunto, nas quais as crianças e os familiares puderam colaborar na criação de obras artísticas. Estas atividades não apenas proporcionaram um espaço para a expressão criativa, mas também fortaleceram os laços entre pais e filhos, promovendo um ambiente de apoio mútuo. A presença dos familiares durante o processo artístico foi observada e avaliada, permitindo identificar o impacto positivo da participação familiar no desenvolvimento da criatividade das crianças.

Por fim, o último objetivo, *desenvolver processos e práticas artísticas num espaço de atelier com crianças e famílias* também considero que foi alcançado através de uma abordagem estruturada e participativa. Foi realizada uma análise ao espaço disponível, que foi reorganizado para estimular a criatividade e a colaboração. Esta reestruturação incluiu a criação de estações específicas para diferentes tipos de atividades artísticas, garantindo que as crianças e as suas famílias tivessem acesso a uma variedade de materiais e recursos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação assumiu como questão de partida a reflexão sobre as potencialidades do atelier de práticas artísticas em aproximar as famílias do contexto escolar e criar uma ligação mais forte com a comunidade educativa desenvolvendo a criatividade.

Inicialmente estava consciente da dificuldade que sempre foi patente em conseguir envolver as famílias em projetos desenvolvidos pela instituição onde foi elaborado o projeto, havendo habitualmente um certo entrave em participar. De acordo com Mata & Pedro (2021), [...] “as diferenças de valores, objetivos e expectativas de educação dos pais e dos profissionais, pode constituir, também uma dificuldade no relacionamento e comunicação entre ambos”. (p14).

Este facto levou-me a pensar num certo distanciamento existente entre a família e a escola, dois polos tão importantes na vida de qualquer criança. Na verdade, a vida escolar e a vida familiar são complementares, sendo importante que ambas mantenham uma relação saudável. Ao longo deste projeto, tentei compreender se as práticas artísticas, enquanto ferramentas de expressão e interação, poderiam servir como um ponto de encontro entre a escola e as famílias. Se a arte e os processos criativos que lhe estão inerentes poderiam envolver as famílias em atividades conjuntas com as crianças no contexto escolar por estas frequentado diariamente.

A proposta selecionada para que tal acontecesse foi a implementação de um atelier de práticas artísticas para crianças e as suas famílias, inspirado na abordagem Régio Emília. Sendo já uma das metodologias utilizadas na minha prática profissional, pude, com a presença de uma atelierista proporcionar aos participantes uma forma diferente de encarar o espaço escolar podendo estes exprimir-se da maneira que mais gostam, através das suas linguagens,

incentivando a exploração da criatividade, para além de uma ligação que se criou entre estes três vértices (criança, escola, família).

O conceito de atelier já estava incutido nas crianças da valência de pré-escolar e da valência de creche que participaram no projeto. Uma das educadoras da instituição bem como a responsável por este projeto introduziram o conceito de atelier nas suas salas no início do ano letivo e os resultados não poderiam ter sido melhores. As salas muniram-se de materiais não estruturados ou de fim aberto, oferecidos por algumas famílias e comunidade educativa e proporcionaram múltiplas formas de exploração criativa e sensorial. Todavia, grande resistência estava na possibilidade de as famílias virem à escola participar nas sessões planificadas.

Sabemos que a relação entre a família e a escola é essencial para o desenvolvimento social e emocional da criança, que a família transmite valores e a escola complementa essa educação. Por isso, é estritamente necessário um bom diálogo entre ambos os domínios promovendo desta forma o bem-estar infantil. No entanto, diferenças culturais e expectativas podem dificultar esta comunicação, sendo necessário algum envolvimento ativo e cooperação mútua para superar esses desafios.

Considero que um dos fatores cruciais que contribuiu para esta participação das famílias foi a estreita ligação que estas educadoras têm com as famílias. Concordando com Mata & Pedro, “é essencial procurar modos de comunicação recíprocos, diferenciados, com linguagens acessíveis que facilitem a proximidade e oportunidades de partilha do quotidiano das famílias” (p 35). A construção de uma relação baseada na confiança permite que ambas as instituições — escola e família — alinhem estratégias educativas, partilhando responsabilidades e reforçando o papel de cada uma no processo de formação da criança. Este relacionamento colaborativo não apenas reduz possíveis divergências entre o

ambiente escolar e familiar, mas também cria uma rede de apoio integral que beneficia o desenvolvimento cognitivo e emocional.

O facto de também promoverem o seu trabalho com as crianças da sala, fez com que estas levassem para casa o que tinham aprendido ou feito de diferente na escola e isso também suscitou interesse nas famílias.

Para promover a participação ativa de todos os envolvidos, foram realizadas sessões de exploração plástica que integraram as crianças e as suas famílias. Estas sessões foram planeadas com base nas necessidades e interesses dos participantes, permitindo que cada grupo contribuísse com as suas ideias e experiências. Durante as sessões, a responsável do projeto, a educadora participante da valência de creche e a atelierista atuaram como mediadores, incentivando a interação entre as crianças e os familiares, o que não só promoveu um ambiente de aprendizagem colaborativa, mas também fortaleceu os vínculos familiares.

Considerando assim a questão de partida: “Em que medida as experiências com as linguagens artísticas e o desenvolvimento de processos criativos num atelier pode aproximar a relação entre a escola e a família?”, gostaria de salientar que os resultados obtidos demonstram que as atividades artísticas desenvolvidas no contexto escolar têm a possibilidade de estimular a participação familiar e promover um sentido de pertença à comunidade educativa. Como vimos, através do envolvimento em projetos artísticos colaborativos, observou-se que as famílias não apenas se aproximaram dos espaços e rotinas escolares, mas também participaram ativamente no processo de aprendizagem das crianças, fortalecendo laços entre escola e a família.

Embora tenham sido algumas as limitações encontradas e como foi mencionado anteriormente no relatório, as crianças da valência de creche adoecerem e desta forma houve uma menor participação destas famílias, os imprevistos meteorológicos aquando

da segunda sessão da valência de pré-escolar, a dificuldade em conseguir registrar todos os aspetos observados, dada a dispersão das atividades por várias estações, o projeto sugere que as práticas artísticas, implementadas através do atelier, podem desempenhar um papel central na criação de um espaço inclusivo e acolhedor, no qual a interação entre diferentes atores educativos (família, educadores e crianças) se torna mais fluida e natural. Este aspeto revela-se fundamental para a construção de uma escola mais integrada com a realidade social da comunidade em que está inserida.

Um atelier de práticas artísticas que vem unir a escola e as famílias pode provocar mudanças significativas em diversas dimensões do ambiente educativo. Primeiramente, ao promover a participação ativa das famílias nas atividades artísticas, cria-se um espaço onde o diálogo e a colaboração se tornam fundamentais. Este envolvimento pode resultar numa maior compreensão das dinâmicas familiares e das necessidades das crianças, permitindo que educadores/as adequem as suas práticas pedagógicas para melhor atender à diversidade do contexto das crianças.

Além disso, a interação entre a escola e as famílias através das práticas artísticas pode fortalecer os vínculos comunitários. À medida que as famílias se envolvem no processo educativo, desenvolvem um senso de pertença e responsabilidade em relação ao ambiente escolar, o que pode levar a uma maior participação em outras atividades da escola. Este fortalecimento dos laços sociais é determinante para a construção de uma rede de apoio que beneficia não apenas as crianças, mas também as famílias e a escola como um todo.

Como sabemos, o atelier de práticas artísticas pode servir como um espaço de experimentação e reflexão sobre diferentes formas de expressão e comunicação. Conforme defendido por Gandini et al (2019), [...] “o atelier foi criado com o intuito de oferecer

um espaço para ampliar e apoiar projetos (...) explorar e combinar vários tipos de materiais, instrumentos e técnicas” (p 65). Permitir que as crianças e as famílias se envolvam em processos criativos juntos, promove-se um ambiente onde a criatividade é valorizada e diferentes perspectivas são compartilhadas. Esta dinâmica pode incentivar a inclusão de vozes que, de outra forma, poderiam ser marginalizadas, levando a uma maior diversidade nas práticas pedagógicas e na cultura escolar. Assim, um aprofundamento da pesquisa baseada na prática artística pode identificar e documentar as metodologias e abordagens que são mais eficazes para promover a inclusão social e cultural a partir do contexto escolar, fornecendo exemplos que podem estender-se a outros contextos comunitários e institucionais. As experiências e os resultados obtidos podem assim, contribuir para informar políticas educativas e práticas que promovam a colaboração entre a escola e a família, contribuindo para uma educação mais integrada e inclusiva.

Conclui-se, portanto, que um atelier de práticas artísticas não só pode, como deve ser considerado enquanto uma estratégia eficaz para envolver as famílias no contexto escolar, promovendo um diálogo contínuo e significativo com a comunidade educativa. Este projeto abre caminho para investigações futuras, sugerindo a necessidade de explorar novas formas de integrar as práticas artísticas como ferramentas de coesão social e envolvimento comunitário a partir de contextos escolares, considerados também como espaços culturais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Alencar, E. M. L. S., Faria, M. F. B. & Fleith, D. S. (2010). *Medidas de criatividade: teoria e prática*. Porto Alegre: Artemed.
- Barone, T., & Eisner, E. (2006). Pesquisa educacional baseada em artes. Em JL Green, G. Camilli, & PB Elmore (Eds.), *manual de métodos complementares em pesquisa educacional* (pp. 95–109). Editora Lawrence Erlbaum Associates.
- Beltrán, L. (2000). *Globalização e reeducação expressivo-artística: e pela asa do sonho eu me crio...* in AAVV, Educação pela Arte. Lisboa: Livros Horizonte, pp. 127-142.
- Bento, A. (2012). *Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade?* *Revista JÁ* (Associação Académica da Universidade da Madeira), nº 64, ano VII (pg. 40-43). ISSN: 1647-8975.
- Bogdan, R.C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em educação: Uma Introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Carmo, Hermano; Ferreira, Manuela (1998). *Metodologia da Investigação. Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da investigação – guia para autoaprendizagem* (2 edição). Universidade Aberta
- Carvalho, J.E. (2009). *Metodologia do Trabalho Científico - Saber Fazer da Investigação para Dissertações e Teses (2ª Edição)*. Escolar Editora.
- Costa, J. H. (2006). *Criatividade: definição, utensílio e aplicabilidade: adequação e utilização de técnicas no contexto da EAD*. Dissertação de mestrado; Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal - Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/4564>;

- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Beça, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2011). *Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Revista Psicologia, Educação e Cultura, pp. 455-479.
- Dewey, J. (1934). *Art as Experience*. Perigee Books.
- Dicionário Básico Língua Portuguesa. (1995) Porto: Porto Editora.
- Eisner, E. (2003) *Languages Art*, Vol. 80, Nº 5, Imagination and the Arts, pp. 340-344 Published by: National Council of Teachers of English Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/41483337>
- Efland, A. D., Freedman, K., & Stuhr, P. (1996). *Postmodern Art Education: An Approach to Curriculum*. National Art Education Association.
- Epstein, J. L. (2001). *School, Family, and Community Partnerships: Preparing Educators and Improving Schools*. Westview Press.
- Elias, N. (2001). *Society of Individuals*. Bloomsbury Publishing
- Feio, Ana Barata (2012). *Trilhos da Educação Expressiva – Educação Expressiva em sala de aula - fundamentos e práticas*. In Ferraz, Marcelli e Dalmann, Everton (Org.) *Metodologias Expressivas na Comunidade*. Venda do Pinheiro: Tuttirév Editorial.
- Gandini, L.; Hill L.; Cadwell, L.; Schwall, C. (2019). *O papel do atelier na educação infantil*. Porto Alegre.
- Gardner, H., Kornhaber, M. L. & Wake, W. K. (1996). *Inteligência: Múltiplas Perspectivas*, Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gonçalves, A. S. D. (2011). *Desenho, Arte e Criatividade: Um projeto pedagógico centrado no desenvolvimento pessoal*. Dissertação de mestrado em Ensino de Artes Visuais. Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Gonçalves, M. (2018). *Arte e Comunidade na Educação: Experiências em Escolas Portuguesas*. Revista Portuguesa de Educação, 31(2), 203-220.

- Herderson, A. T., & Maap, K. L. (2002). *New Wave of Evidence: The Impacto of School, Family and Community Connections on Student Achievement*. Southwest Educational Development Laboratory.
- Homem, M. (2002). *O jardim de infância e a família. As fronteiras da cooperação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. M. (1995). *Parental involvement in children's education: Why does it make a difference?* *Teachers College Record*, 97(2), 310-331.
- Knuppe, L. (2006). *Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental*. Educar em Revista.
- Malaguzzi, L. *História, ideias e filosofias básicas*. In: Edwards, C.; Gandini, L.; Forman, G (2016). *As Cem Linguagens da Criança; a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre; Penso, p. 59-104.
- Martins, J. A. L. G. (2009). *Metacognição, Criatividade e Emoção na Educação Visual e Tecnológica: Contributos e orientações para a formação de alunos com sucesso*. Tese de Doutoramento, Instituto de estudos da criança, Universidade do Minho, Braga. Disponível em:<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10671/1/TESE.pdf>
- Mata, L., & Pedro, I. (2021). *Participação e Envolvimento das famílias – construção de parcerias em contexto de Educação de Infância* - Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Mello, R. (2014). *Educação Artística em Escolas Públicas: Projetos Participativos e o Envolvimento dos Pais*. *Educação & Sociedade*, 35 (128), 515-534.
- Rinaldi, C. (2018). *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra,
- Robinson, K. (2001). *Out of Our Minds: Learning to be Crative*. Capstone.

- Sá, P., Costa, A. P., Moreira A (2021). *Reflexões em torno da metodologia de investigação: recolha de dados (vol. 2)*. Aveiro. UA Editora
- Silva, Pedro (2009). *Crianças e comunidades como actores sociais: Uma reflexão sociológica no âmbito da interacção entre escolas e famílias*. In, Sarmiento, Teresa (2009) (Org). *Infância, Família e Comunidade. As crianças como actores sociais*. Porto: Porto Editora.
- Silva, P. & Menezes, I. (2007). *Parental involvement in the socialization of children in Portugal: Who are the involved parents?* *Journal of Early Childhood Research*, 5 (3), 291-310.
- Silva, I.L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação / Direção Geral da Educação.
- Sousa, B. A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação - Bases Psicopedagógicas*. Vol.1. Lisboa. Instituto Piaget.
- UNESCO (2006), *Roteiro para a Educação Artística. Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- Vecchi, V. (2017). *Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância*; tradução Thais H. B.; revisão técnica Tais Romero Gonçalves – 1ª ed. – São Paulo: Phorte.

Documentos:

- Lei de Bases do Sistema Educativo  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/46-1986-222418>
- Manual de Processos Chave – Creche (2010); 2ª edição; Revista  
[https://www.seq-social.pt/documents/10152/13673/gqrs\\_creche\\_processos-chave/5336ef3a-bbae-4297-a12d-de678dfeb347](https://www.seq-social.pt/documents/10152/13673/gqrs_creche_processos-chave/5336ef3a-bbae-4297-a12d-de678dfeb347)
- “Orientações Pedagógicas para a Creche”, publicadas em março de 2024 e disponíveis online:  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/opc\\_marco2024.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/opc_marco2024.pdf)

## ANEXOS

ANEXO A – CONSENTIMENTO INFORMADO

ANEXO B - CARTA CONVITE FAMILIAS

ANEXO C - CARTA CONVITE INSTITUIÇÃO

ANEXO D - DECLARAÇÃO DE AUSÊNCIA DE CONFLITOS DE INTERESSES E INCOMPATIBILIDADES

ANEXO E – TERMO DE RESPONSABILIDADE

ANEXO F –QUESTIONÁRIO

ANEXO G – GRELHA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

ANEXO H -. GUIÃO DAS ENTREVISTAS

ANEXO I – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

**ANEXO A**  
**CONSENTIMIENTO INFORMADO**

**CONSENTIMIENTO INFORMADO**

## **Um lugar à criatividade – práticas artísticas com famílias em contexto de creche e jardim de infância**

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que me foi apresentada a carta convite de participação no projeto bem como me foi explicada verbalmente pelo responsável do estudo, Ângela Sofia Caldeira Branco Pinto da Silva. Mais declaro que me foram transmitidas todas as informações acerca do estudo "*Um lugar à criatividade – práticas artísticas com famílias em contexto de creche e jardim de infância*", que decorre no âmbito das atividades de investigação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, orientado pela Dra. Teresa Matos Pereira e aprovado pela comissão de ética do Instituto Politécnico de Setúbal.

Os resultados do estudo serão divulgados no âmbito da apresentação do Projeto de Investigação do Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, nunca sendo os participantes identificados de forma individual. Os resultados poderão ser apresentados/publicados em conferências/revistas de especialidade.

Compreendo que a minha participação é voluntária, não acarreta custos, vantagens ou desvantagens, e que tenho o direito a interromper, a qualquer momento, a minha participação no projeto, sem quaisquer penalizações. Mais declaro que compreendi que toda a informação fornecida e adquirida no âmbito deste projeto será: a) confidencial e anónima; b) as sessões serão gravadas, sendo apenas para fins da investigação; c) guardada em computador com password de conhecimento apenas pelo investigador responsável do projeto; d) utilizada apenas para fins de investigação científica.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como a informação patente na carta explicativa e as informações verbais que me foram fornecidas pela pessoa que assina.

Assim, declaro que aceito participar neste estudo.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,

---

(Local)                      (data)                      (assinatura do participante)

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,

---

(Local)                      (data)                      (assinatura do responsável do estudo)

**(Este documento será impresso em duplicado de forma que o original seja anexado no processo de recolha de dados sendo o duplicado fornecido ao participante do estudo)**

**ANEXO B**  
**CARTA CONVITES FAMILIAS**

## Carta Convite

Exmos./as Encarregados/as de Educação

Venho por este meio convidar vossas excelências a participar, enquanto intervenientes, no meu projeto final do Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão que decorrerá durante o ano letivo 2023/2024 e terá a participação das crianças e famílias e/ou encarregados/as de educação que frequentam esta instituição.

O projeto a realizar pretende constituir-se num contexto de intervenção baseando-se no desenvolvimento de um conjunto de práticas artísticas. É uma proposta de ação, construída a partir da identificação de uma necessidade. As linguagens artísticas são, com efeito, consideradas neste trabalho, como estratégias essenciais para a mediação de um atelier de práticas artísticas junto das famílias com vista ao seu envolvimento.

O envolvimento das famílias no processo escolar das crianças é de extrema importância e pode ter um impacto significativo no seu desenvolvimento educacional. O envolvimento familiar proporciona um apoio emocional importante para as crianças e o facto de os pais estarem presentes e demonstrarem interesse ativo pela educação dos seus filhos pode fortalecer o vínculo afetivo e criar um ambiente acolhedor e seguro para a aprendizagem, ajudando as crianças a sentirem-se valorizadas, confiantes e motivadas no seu percurso educacional.

Este envolvimento, promove ainda um senso de pertencimento para as crianças e os pais. Quando os pais participam nos eventos escolares, reuniões, visitas ou atividades extracurriculares, eles tornam-se parte ativa da comunidade escolar. Isto cria um sentimento de conexão, pertencimento e identidade, o que pode melhorar o percurso dos alunos e fortalecer o senso de comunidade.

É no Infantário Girassol, designado oficialmente como Associação de Moradores da Praça do Brasil “O Girassol”, que pretendo desenvolver o projeto que utiliza o atelier de experimentação artística como estratégia de

intervenção. As crianças e as famílias que compõem esta instituição, serão o grupo de trabalho com o qual o projeto se irá basear nos princípios da intervenção.

A finalidade da recolha de dados será registar todos os aspetos que considero pertinentes, desde o planeamento da ação, à intervenção propriamente dita, à reflexão e avaliação ao longo da ação, de forma a verificar as alterações nos comportamentos e atitudes dos intervenientes e das suas perceções relativamente ao problema mencionado previamente. Para isso serão usados os seguintes instrumentos: métodos quantitativos (questionários), registos (observação, notas de campo, diário de bordo, visuais e gráficos) e métodos qualitativos (entrevistas, Focus Group).

Todas as sessões serão registadas através de registos fotográficos, áudio e vídeo e utilizadas apenas para fins da investigação.

A decisão de participar nesta investigação é totalmente voluntária, podendo desistir a qualquer momento sem obrigatoriedade de justificação. Caso decida aceitar, será assegurada a confidencialidade em todo o processo antes, durante e após a investigação. Caso não queira aceitar ou pretenda desistir durante a realização do estudo, poderá contactar a investigadora presencialmente ou através dos contactos facultados no final desta carta. Em caso de desistência, não precisa de justificar a razão e não haverá qualquer consequência para si. Os seus dados serão apagados, se for essa a sua intenção.

Se pretende informação adicional da Instituição que suporta esta investigação ou se desejar fazer uma reclamação, poderá contactar a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, através do telefone ([265 710 800](tel:265710800)), o responsável pela orientação deste estudo, através do seguinte e-mail: [teresa.pereira@ese.ips.pt](mailto:teresa.pereira@ese.ips.pt) ou um membro da CE-IPS, através do endereço: [comissao.etica@ips.pt](mailto:comissao.etica@ips.pt).

Contactos da investigadora *Angela Sofia Caldeira Branco Pinto da Silva* para sugestões, reclamações, dúvidas e desistências.

**Telemóvel** – 934 354 229

**E-mail institucional** – 220168005studantes.ips.pt

**E-mail pessoal** – angelabranco27otmail.com

Atenciosamente

Ângela Pinto da Silva

**ANEXO C**  
**CARTA CONVITE INSTITUÇÃO**

## Carta Convite

Exmo. Senhor Presidente da Direção e seus representantes, da Associação de Moradores da Praça do Brasil “O Girassol”

Venho por este meio convidar a vossa instituição a participar, enquanto espaço de intervenção do meu projeto final do Mestrado em Práticas Artísticas e Inclusão que decorrerá durante o ano letivo 2023/2024 e terá a participação das crianças e famílias que frequentam ou já frequentaram a instituição.

O projeto a realizar pretende constituir-se num contexto de intervenção baseando-se no desenvolvimento de um conjunto de práticas artísticas. É uma proposta de ação, construída a partir da identificação de uma necessidade. As linguagens artísticas são, com efeito, consideradas neste trabalho, como estratégias essenciais para a mediação de um atelier de práticas artísticas junto das famílias com vista ao seu envolvimento.

O envolvimento das famílias no processo escolar das crianças é de extrema importância e pode ter um impacto significativo no seu desenvolvimento educacional. O envolvimento familiar proporciona um apoio emocional importante para as crianças e o facto de os pais estarem presentes e demonstrarem interesse ativo pela educação dos seus filhos pode fortalecer o vínculo afetivo e criar um ambiente acolhedor e seguro para a aprendizagem, ajudando as crianças a sentirem-se valorizadas, confiantes e motivadas no seu percurso educacional.

Este envolvimento, promove ainda um senso de pertencimento para as crianças e os pais. Quando os pais participam nos eventos escolares, reuniões, visitas ou atividades extracurriculares, eles tornam-se parte ativa da comunidade escolar. Isto cria um sentimento de conexão, pertencimento e identidade, o que pode melhorar o percurso dos alunos e fortalecer o senso de comunidade.

É no Infantário Girassol, designado oficialmente como Associação de Moradores da Praça do Brasil “O Girassol”, que pretendo desenvolver o

projeto que utiliza o atelier de experimentação artística como estratégia de intervenção. As crianças e as famílias que compõem esta instituição, serão o grupo de trabalho com o qual o projeto se irá basear nos princípios da intervenção.

A finalidade da recolha de dados será registar todos os aspetos que considero pertinentes, desde o planeamento da ação, à intervenção propriamente dita, à reflexão e avaliação ao longo da ação, de forma a verificar as alterações nos comportamentos e atitudes dos intervenientes e das suas perceções relativamente ao problema mencionado previamente. Para isso serão usados os seguintes instrumentos: métodos quantitativos (questionários), registos (observação, notas de campo, diário de bordo, visuais e gráficos) e métodos qualitativos (entrevistas, Focus Group).

Todas as sessões serão registadas através de registos fotográficos, áudio e vídeo e utilizadas apenas para fins da investigação.

A decisão de participar nesta investigação é totalmente voluntária, podendo desistir a qualquer momento sem obrigatoriedade de justificação. Caso decida aceitar, será assegurada a confidencialidade em todo o processo antes, durante e após a investigação. Caso não queira aceitar ou pretenda desistir durante a realização do estudo, poderá contactar a investigadora presencialmente ou através dos contactos facultados no final desta carta. Em caso de desistência, não precisa de justificar a razão e não haverá qualquer consequência para si. Os seus dados serão apagados, se for essa a sua intenção.

Se pretende informação adicional da Instituição que suporta esta investigação ou se desejar fazer uma reclamação, poderá contactar a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, através do telefone ([265 710 800](tel:265710800)), o responsável pela orientação deste estudo, através do seguinte e-mail: [teresa.pereira@ese.ips.pt](mailto:teresa.pereira@ese.ips.pt) ou um membro da CE-IPS, através do endereço: [comissao.etica@ips.pt](mailto:comissao.etica@ips.pt).

Contactos da investigadora *Angela Sofia Caldeira Branco Pinto da Silva* para sugestões, reclamações, dúvidas e desistências.

**Telemóvel** – 934 354 229

**E-mail institucional** – 220168005studantes.ips.pt

**E-mail pessoal** – angelabranco27otmail.com

Atenciosamente

Ângela Pinto da Silva

**ANEXO D**  
**DECLARAÇÃO DE AUSÊNCIA DE CONFLITOS DE**  
**INTERESSES E INCOMPATIBILIDADES**

## Declaração de ausência de conflito de interesses e incompatibilidades

Eu, Angela Sofia Caldeira Branco Pinto da Silva, abaixo assinado, na qualidade de investigador responsável pelo projeto **"Um Lugar à criatividade" - Práticas artísticas com famílias em contexto de creche e jardim de infância**, declaro sob compromisso de honra, que não me encontro em qualquer situação de conflito de interesses <sup>1</sup> nem incompatibilidades, relativamente ao projeto acima identificado e à(s) entidade(s) <sup>2</sup> nele envolvidos(as), que coloquem em causa a isenção, imparcialidade, independência e justiça da conduta, ou que possa causar dúvidas sobre a conduta.

Data

Assinatura (manuscrita conforme CC ou chave móvel digital)

---

<sup>1</sup> "Um conflito de interesse (...) engloba um conjunto de condições em que a decisão profissional a respeito de um interesse primário (como o bem estar do doente ou os resultados obtidos na sequência de determinada investigação científica) pode ser indevidamente influenciada por um interesse secundário (tal como o ganho financeiro ou lucro) (Thompson, 1993). O interesse primário é determinado por valores morais superiores: a ética profissional de um médico, de um investigador, de um professor, ou de um outro profissional especializado. O interesse primário é, assim, aquele que é garante do melhor bem do doente/sujeito de investigação, da integridade da investigação e a excelência na educação." Fonte: Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (2013) Parecer 72/CNECV/2013. Parecer Sobre Declaração de Interesse e Conflito de Interesses em Saúde e Investigação Biomédica. <https://www.cneqv.pt/pt/deliberacoes/pareceres/parecer-n-o-72-cneqv-2013-sobre-declaracao-de-interesse-e-confli>

<sup>2</sup> Por exemplo, quando exista, a declaração de qualquer ligação, académica, profissional ou outra, dos investigadores à entidade que patrocine/assegure o financiamento.

**ANEXO E**  
**TERMO DE RESPONSABILIDADE**

**Termo de responsabilidade**  
**(para estudante e orientador/a)**

Eu, Angela Sofia Caldeira Branco Pinto da Silva, abaixo assinado, na qualidade de estudante do curso de Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão, pretendo realizar o projeto **“Um Lugar à criatividade” - Práticas artísticas com famílias em contexto de creche e jardim de infância**, sob orientação científica de Professora Doutora Teresa Matos Pereira e, para tal, declaro sob compromisso de honra, que:

- a) as informações prestadas neste projeto de investigação são verdadeiras;
- b) só iniciarei a colheita de dados após receção de parecer favorável da Comissão de Ética;
- c) prestarei as condições necessárias para a boa execução da investigação em condições éticas adequadas, sendo cumpridas as normas e as recomendações constantes na Declaração de Helsínquia, nas leis nacionais e internacionais aplicáveis, nomeadamente a Lei nº 21/2014 e a Diretiva nº 2001/20/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 4 de abril, e o Regulamento Geral de Proteção de Dados EU 2016/679, em vigor desde 25 de maio de 2018;
- d) não me encontro em qualquer situação de conflito de interesses<sup>3</sup> nem incompatibilidades, relativamente ao projeto acima identificado e à(s) entidade(s)<sup>4</sup> nele envolvidos(as), que coloquem em causa a isenção,

---

<sup>3</sup> “Um conflito de interesse (...) engloba um conjunto de condições em que a decisão profissional a respeito de um interesse primário (como o bem estar do doente ou os resultados obtidos na sequência de determinada investigação científica) pode ser indevidamente influenciada por um interesse secundário (tal como o ganho financeiro ou lucro) (Thompson, 1993). O interesse primário é determinado por valores morais superiores: a ética profissional de um médico, de um investigador, de um professor, ou de um outro profissional especializado. O interesse primário é, assim, aquele que é garante do melhor bem do doente/sujeito de investigação, da integridade da investigação e a excelência na educação.” Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (2013) Parecer 72/CNECV/2013. Parecer Sobre Declaração de Interesse e Conflito de Interesses em Saúde e Investigação Biomédica. <https://www.cnecv.pt/pt/deliberacoes/pareceres/parecer-n-o-72-cnecv-2013-sobre-declaracao-de-interesse-e-confli>

<sup>4</sup> Por exemplo, quando exista, a declaração de qualquer ligação, académica, profissional ou outra, dos investigadores à entidade que patrocine/assegure o financiamento.

imparcialidade, independência e justiça da conduta, ou que possa causar dúvidas sobre a conduta;

enviarei, à CE-IPS, o formulário de relatório final do estudo, ou, se aplicável, o relatório intermédio<sup>5</sup>.

Data Click or tap to enter a date.

Assinaturas (manuscrita conforme CC ou chave móvel digital)  
do/a estudante e do/a orientador/a

---

<sup>5</sup> Considera-se relatório intermédio caso o cronograma do estudo seja superior a um ano (por isso, relatório anual do estudo). Ver modelo específico no Portal.

**ANEXO F**  
**QUESTIONÁRIO**

## Questionário

Caro participante,

É com grande apreço que apresento o questionário **“Um Lugar à Criatividade – Práticas Artísticas com Famílias em Contexto de Creche e Jardim de infância”**. Este estudo surge no âmbito da realização de um projeto de investigação de Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão e tem como finalidade explorar de maneira mais aprofundada a influência das práticas artísticas na dinâmica educacional, especialmente em contexto de creches e jardins de infância.

Desta forma, a sua colaboração é de extrema importância para enriquecer a minha compreensão sobre como as atividades artísticas podem promover o desenvolvimento criativo das crianças e fortalecer os laços familiares nestes ambientes educativos.

Agradeço antecipadamente pela sua dedicação ao preencher este questionário, contribuindo assim para avanços significativos na área educacional.

- Na sua opinião, participar num atelier de práticas artísticas influencia positivamente o desenvolvimento criativo das crianças de 0 a 6 anos?
  - a. Concordo totalmente
  - b. Concordo
  - c. Neutro
  - d. Discordo
  - e. Discordo totalmente
  
- Participar num atelier de práticas artísticas com as famílias, fortalece os laços entre a escola e a comunidade?
  - a. Concordo totalmente
  - b. Concordo
  - c. Neutro
  - d. Discordo
  - e. Discordo totalmente

- A realização de atividades artísticas em conjunto com as famílias fortalece positivamente o desenvolvimento de habilidades específicas nas crianças de 0 a 6 anos?
  - a. Concordo totalmente
  - b. Concordo
  - c. Neutro
  - d. Discordo
  - e. Discordo totalmente
- Um atelier bem estruturado é propício para promover a expressão criativa e o pensamento crítico nas crianças de 0 a 6 anos?
  - a. Concordo totalmente
  - b. Concordo
  - c. Neutro
  - d. Discordo
  - e. Discordo totalmente
- O envolvimento das famílias em atividades artísticas está associado a um desempenho acadêmico mais positivo nas crianças de 0 a 6 anos?
  - a. Concordo totalmente
  - b. Concordo
  - c. Neutro
  - d. Discordo
  - e. Discordo totalmente
- Existe potencial para expandir esta iniciativa, envolvendo a comunidade de maneira mais ampla, para crianças de 0 a 6 anos?
  - a. Concordo totalmente
  - b. Concordo
  - c. Neutro
  - d. Discordo
  - e. Discordo totalmente
- A inclusão de diferentes formas de arte (visual, musical, teatral) é crucial para atender às preferências e habilidades das crianças e suas famílias nesta faixa etária?
  - a. Concordo totalmente

- b. Concordo
  - c. Neutro
  - d. Discordo
  - e. Discordo totalmente
  
- O atelier de práticas artísticas desempenha um papel fundamental no desenvolvimento global de crianças de 0 a 6 anos, abrangendo aspectos emocionais, sociais e cognitivos?
  - a. Concordo totalmente
  - b. Concordo
  - c. Neutro
  - d. Discordo
  - e. Discordo totalmente
  
- Estaria interessado em participar num atelier de práticas artísticas na escola do seu educando, num contexto de um projeto de investigação de Mestrado?
  - a. Sim, na valência de creche
  - b. Sim, na valência de pré-escolar
  - c. Não
  
- Qual o horário mais indicado para si?
  - a. Sábado no período da manhã
  - b. Sábado no período da tarde
  - c. Domingo no período da manhã
  - d. Domingo no período da tarde
  - e.                    Outro                    horario.                    Qual?

---

Obrigado pela sua colaboração

**ANEXO G**  
**GRELHA DE OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES**

**Objetivo:** avaliar o envolvimento e a expressão criativa das famílias durante atividades artísticas em ambiente de creche e jardim de infância

- Atribuir pontuações com base na observação direta durante as propostas;
- Utilizar a escala de 1 a 5, onde 1 indica um desempenho mínimo e 5 um desempenho excelente;
- Registrar observações específicas para fundamentar as pontuações atribuídas.

### GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Categoria: Participação Familiar					
	1ª Sessão pré-escolar	2ª Sessão pré-escolar	1ª Sessão creche	2ª Sessão creche	
<b>Critérios:</b>	<b>1 a 5 pontos</b>	<b>1 a 5 pontos</b>	<b>1 a 5 pontos</b>	SEM EFEITO	<b>Observações</b>
Presença e envolvimento das famílias					
Interesse demonstrado durante as propostas					
Colaboração entre famílias					

<b>Categoria: Expressão Criativa das Crianças</b>					
	<b>1ª Sessão pré-escolar</b>	<b>2ª Sessão pré-escolar</b>	<b>1ª Sessão creche</b>	<b>2ª Sessão creche</b>	
<b>Critérios:</b>	<b>1 a 5 pontos</b>	<b>1 a 5 pontos</b>	<b>1 a 5 pontos</b>	<b>SEM EFEITO</b>	<b>Observações</b>
Originalidade nas criações					
Utilização diversificada de materiais artísticos					
Expressão de ideias pessoais					

<b>Categoria: Interação Família/Educador</b>					
	<b>1ª Sessão pré-escolar</b>	<b>2ª Sessão pré-escolar</b>	<b>1ª Sessão creche</b>	<b>2ª Sessão creche</b>	
<b>Critérios:</b>	<b>1 a 5 pontos</b>	<b>1 a 5 pontos</b>	<b>1 a 5 pontos</b>	<b>SEM EFEITO</b>	<b>Observações</b>
Comunicação efetiva entre familiares e educadores					
Colaboração na orientação das atividades					
Feedback construtivo fornecido pelos educadores					

<b>Categoria: Adaptação às Necessidades Especificas</b>					
	<b>1ª Sessão pré-escolar</b>	<b>2ª Sessão pré-escolar</b>	<b>1ª Sessão creche</b>	<b>2ª Sessão creche</b>	
<b>Critérios:</b>	<b>1 a 5 pontos</b>	<b>1 a 5 pontos</b>	<b>1 a 5 pontos</b>	<b>SEM EFEITO</b>	<b>Observações</b>
Inclusão de famílias com necessidades específicas					
Adaptação de propostas para diferentes idades					

<b>Categoria: Ambiente Inclusivo e Encorajador</b>					
	<b>1ª Sessão pré-escolar</b>	<b>2ª Sessão pré-escolar</b>	<b>1ª Sessão creche</b>	<b>2ª Sessão creche</b>	
<b>Critérios:</b>	<b>1 a 5 pontos</b>	<b>1 a 5 pontos</b>	<b>1 a 5 pontos</b>	<b>SEM EFEITO</b>	<b>Observações</b>
Disponibilidades de materiais acessíveis a todas as idades					
Ambiente acolhedor e inspirador					

**ANEXO H**  
**GUIÃO DAS ENTREVISTAS**

## Guião de Entrevista

- I. **Tema:** Um lugar à criatividade – práticas artísticas com famílias em contexto de creche e jardim de infância.
- II. **Entrevistados:** Famílias que participam no projeto.
- III. **Objetivo geral:** Envolver as crianças e as famílias, num projeto que estimule a criatividade e que traga as famílias à escola, numa unicidade entre escola e família e numa imersão na arte que está tão esquecida em algumas escolas, trabalhando-se apenas a expressão plástica.

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Formulação de questões	Observações
<p><b>Bloco A</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Legitimação da entrevista e motivação dos entrevistados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legitimar a entrevista e motivar os entrevistados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar os entrevistados sobre o estudo em curso;</li> <li>• Informar os entrevistados dos principais objetivos da entrevista;</li> <li>• Solicitar a cooperação dos entrevistados, uma vez que esta é essencial para o desenvolvimento do presente estudo;</li> <li>• Garantir a confidencialidade das informações e o anonimato dos entrevistados;</li> <li>• Solicitar autorização para a gravação áudio da entrevista;</li> <li>• Colocar à disposição das famílias os resultados da investigação.</li> </ul>	

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Formulação de questões	Observações
<p><b>Bloco B</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação família/escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Unificar a relação entre a família e a escola através das práticas artísticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Considera importante uma relação mais próxima entre a escola e o desenvolvimento da criança? De que forma?</li> <li>Na sua opinião, de que forma as atividades artísticas podem fortalecer a integração entre a família e a escola? Existe algum exemplo específico que gostaria de partilhar?</li> <li>Na sua opinião, quais são os benefícios de envolver as famílias em ateliers de práticas artísticas?</li> <li>Considera que a participação em atividades artísticas pode estreitar os laços entre os pais, os educadores e os demais membros da comunidade escolar?</li> <li>Na sua perspetiva, qual o papel que as práticas artísticas desempenham no desenvolvimento social e emocional das crianças? Como isso se pode integrar no ambiente escolar e familiar de forma harmoniosa?</li> </ul>	

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Em termos de logística, como vê a organização de ateliers de práticas artísticas de modo a facilitar a participação, especialmente para aquelas com horários mais restritos?</li><li>• Percebe o papel dos educadores nos ateliers de práticas artísticas? Qual é a importância desta colaboração na experiência da criança e na conexão entre família e escola?</li></ul>	
--	--	--	--

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Formulação de questões	Observações
<p><b>Bloco C</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O atelier de práticas artísticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer um atelier de práticas artísticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Na sua opinião, quais as práticas artísticas que podem ser mais eficazes para criar um ambiente interativo entre pais, comunidade escolar e as crianças?</li> <li>Poderia partilhar ideias sobre como um atelier de práticas artísticas pode ser estruturado para melhor envolver as famílias e promover a interação com a comunidade escolar?</li> <li>Considerando a diversidade de backgrounds culturais nas famílias, de que maneira um atelier de práticas artísticas pode incorporar elementos inclusivos que respeitem e celebrem esta diversidade?</li> <li>Considerando o número crescente de crianças com necessidades educativas específicas, de que maneira um atelier de práticas artísticas pode incorporar elementos inclusivos que respeitem e celebrem esta condição?</li> <li>Como visualiza o impacto a longo prazo da participação em ateliers de práticas artísticas na vida académica e</li> </ul>	

		social da criança, especialmente à medida que avança nos anos escolares?	
--	--	--	--

<b>Designação dos blocos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Formulação de questões</b>	<b>Observações</b>
<p><b>Bloco D</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criatividade na infância.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a criatividade na primeira infância.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acredita que a participação em atividades artísticas pode beneficiar o desenvolvimento da criança na faixa etária dos 0 aos 6 anos de idade? Como?</li> <li>• Considerando o contexto educacional, acredita que as práticas artísticas deveriam ser mais integradas na educação formal desde cedo. Porquê?</li> <li>• Poderia partilhar alguma sugestão sobre como os ateliers de práticas artísticas podem se integrar aos objetivos pedagógicos da escola, criando uma experiência mais holística para a criança?</li> </ul>	

**ANEXO I**  
**TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS**

<u>Participantes</u>	<u>Creche</u>	<u>Pré-escolar</u>
<b>Indivíduo 1</b>		•
<b>Indivíduo 2</b>		•
<b>Indivíduo 3</b>	•	
<b>Indivíduo 4</b>	•	

### **Bloco B**

- **Considera importante uma relação mais próxima entre a escola e o desenvolvimento da criança? De que forma?**

**Indivíduo 1:** Sim, adaptando os conteúdos aos interesses da criança, estimulando as aptidões de cada um.

**Indivíduo 2:** Bastante. Através de informação e do envolvimento nas atividades e iniciativas proporcionadas pela escola.

**Indivíduo 3:** Considero muito importante. Vejo que as crianças ficam mais confiantes e valorizam a escola.

**Indivíduo 4:** Resposta/Pergunta 1 - Sim, considero que uma relação mais próxima entre a escola e o desenvolvimento da criança é fundamental. Manter uma comunicação aberta e regular entre pais e professores é essencial, através de reuniões periódicas, e-mails ou plataformas online onde os pais possam acompanhar o progresso dos seus filhos. A participação ativa dos pais em atividades escolares, como eventos e reuniões, ajuda a criar um ambiente de apoio e colaboração no processo educativo. Desenvolver projetos que envolvam tanto a escola quanto as famílias, tais como os de leitura em casa, onde os pais leem com os filhos e depois discutem os livros na escola. Criar um ambiente onde as crianças se sintam seguras e apoiadas emocionalmente através de atividades que

promovam a autoestima e a resiliência. Adaptar o ensino às necessidades individuais de cada criança.

- **Na sua opinião, de que forma as atividades artísticas podem fortalecer a integração entre a família e a escola? Existe algum exemplo específico que gostaria de partilhar?**

**Indivíduo 1:** Claro que sim, ao efetuar trabalhos com a criança, o adulto acaba por interagir mais e passar mais tempo com a criança.

**Indivíduo 2:** Promove a criatividade e o imaginário. A criança transmite a sua aprendizagem sobre a arte e procura reproduzir com os pais. Desenvolver o gosto pela arte e a sua compreensão abre espaço para atividades em família nos espaços da comunidade fora do âmbito regular da criança.

**Indivíduo 3:** As atividades artísticas, sejam elas plásticas ou mesmo um teatro fortalecem a integração da família, quebram barreiras, dão espaços a novos conhecimentos.

**Indivíduo 4:** As atividades artísticas podem desempenhar um papel fundamental na integração entre a família e a escola, criando um ambiente colaborativo e acolhedor, através da promoção da criatividade e expressão de eventos e feiras culturais, das oficinas e projetos colaborativos. As atividades como pintura, desenho, teatro e música permitem que as crianças e os seus familiares expressem as suas emoções e ideias de forma criativa. Isto pode levar a uma melhor compreensão mútua e a um ambiente mais harmonioso. A organização de eventos como exposições de trabalhos das crianças e apresentações teatrais pode envolver os pais de maneira ativa na vida escolar. Estes eventos oferecem oportunidades para que as famílias vejam e apreciem o trabalho das crianças, fortalecendo o vínculo entre a casa e a escola. Oferecer oficinas de artesanato, culinária ou criação de brinquedos com materiais recicláveis pode ser uma excelente forma de envolver pais e filhos em atividades conjuntas. Estas oficinas não só promovem a criatividade, mas

também incentivam a colaboração e o trabalho em equipe. Como mãe, já participei num projeto muito interessante... chamava-se “Projeto Família na Escola”, onde os pais são convidados a participar de diversas atividades escolares, como oficinas de arte, apresentações culturais e reuniões temáticas. Este tipo de projeto tem mostrado resultados positivos, como maior envolvimento dos pais na educação dos filhos e um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

- **Na sua opinião, quais são os benefícios de envolver as famílias em ateliers de práticas artísticas?**

**Indivíduo 1:** Nos dias de hoje é muito importante ter um tempo só com a criança e os ateliers ajudam imenso.

**Indivíduo 2:** Para além de reforçar os laços vinculares, permite à criança partilhar as suas aprendizagens e desenvolvimento que anteriormente era apenas observado no contexto educativo.

**Indivíduo 3:** Na minha opinião, fortalece a proximidade entre a criança e a mãe/pai como também aproxima a restante comunidade escolar.

**Indivíduo 4:** Envolver as famílias em ateliers de práticas artísticas pode trazer uma série de benefícios significativos, como por exemplo: Fortalecimento dos laços familiares criando momentos de união e fortalecer as relações entre os membros da família; Desenvolver a criatividade, desenvolver habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas; Melhorar a comunicação, promovendo a colaboração e a partilha de ideias; Inclusão e diversidade com os ateliers de arte podem ser uma excelente forma de incluir todos os membros da família, independentemente da idade ou habilidade, promovendo a aceitação e a valorização das diferenças; Aumento da autoestima, o criar algo juntos pode aumentar a autoestima e o senso de realização, tanto para crianças quanto para adultos.

- **Considera que a participação em atividades artísticas pode estreitar os laços entre os pais, os educadores e os demais membros da comunidade escolar?**

**Indivíduo 1:** Claro que sim, faz toda a diferença.

**Indivíduo 2:** Sim. Permite um envolvimento e integração de forma sistêmica e global.

**Indivíduo 3:** Sem dúvida, estas atividades foram e são importantes, espero que continuem a existir.

**Indivíduo 4:** Sim, a participação em atividades artísticas pode sem dúvida estreitar os laços entre pais, educadores e outros membros da comunidade escolar, através da colaboração e trabalho em equipe, na expressão e comunicação, permitindo que as pessoas expressem os seus sentimentos. Também na participação ativa, quando pais e educadores participam ativamente em atividades artísticas, eles mostram aos alunos que valorizam essas atividades, o que pode fortalecer o vínculo entre todos.

- **Na sua perspectiva, qual o papel que as práticas artísticas desempenham no desenvolvimento social e emocional das crianças? Como isso se pode integrar no ambiente escolar e familiar de forma harmoniosa?**

**Indivíduo 1:** Trabalha a atenção partilhada, trabalha a envolvimento dos pais na vida da criança e permite a criança sentir-se feliz pelo interesse dos pais em brincar com ela.

**Indivíduo 2:** As práticas artísticas permitem que a criança expresse o seu mundo interno de uma forma saudável e adequada á sua faixa etária. É possível fazê-lo de uma forma livre e, a partir do que reproduz, expressar pensamentos, emoções e sentimentos. Isto com a colaboração dos vários meios onde interage.

**Indivíduo 3:** As práticas artísticas são o melhor método de ensino, criar e aprender de uma forma mais prática, contribui sem dúvida

para um maior desenvolvimento e conhecimento. Penso que deve ser sempre a criança a revelar o seu interesse e o adulto a conduzir para a aprendizagem.

**Indivíduo 4:** As práticas artísticas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento social e emocional das crianças, e os benefícios são fantásticos, a arte permite que as crianças expressem sentimentos e emoções de maneira segura e criativa. Participar em atividades artísticas em grupo pode melhorar as habilidades sociais das crianças, como a cooperação, a comunicação e o respeito pelas diferenças. Criar arte pode aumentar a autoestima e a confiança das crianças, pois elas veem o valor das suas próprias criações e recebem feedback positivo dos outros; A arte estimula a criatividade e o pensamento crítico, habilidades que são valiosas em todas as áreas da vida. As práticas artísticas deveriam ser incluídas no Currículo Escolar, promovendo exposições de arte e outros eventos artísticos que envolvam a participação de pais, crianças e educadores.

- **Em termos de logística, como vê a organização de ateliers de práticas artísticas de modo a facilitar a participação, especialmente para aquelas com horários mais restritos?**

**Indivíduo 1:** A opção do sábado é muito favorável, pois durante a semana é mais difícil devido às atividades laborais.

**Indivíduo 2:** Realizar aos fins de semana, ou em dois horários distintos.

**Indivíduo 3:** Deve-se ir ao encontro da disponibilidade de cada um, no entanto a maioria terá disponibilidade durante o fim de semana.

**Indivíduo 4:** Organizar ateliers de práticas artísticas de forma a facilitar a participação, especialmente para aqueles com horários mais restritos, pode ser um desafio, mas é possível com algumas estratégias: horários flexíveis, sessões online, ateliers de curta

duração, programas de férias e inscrição antecipada, fornecer um calendário.

- **Percebe o papel dos educadores nos ateliers de práticas artísticas? Qual é a importância desta colaboração na experiência da criança e na conexão entre família e escola?**

**Indivíduo 1:** A criança fica feliz por ter os dois pilares juntos, os pais e a educadora.

**Indivíduo 2:** Sim. O educador é um agente facilitador entre os dois contextos. Desta forma, a criança desenvolve-se em consonância e harmonia respondendo com espontaneidade e confiança, seja qual for o meio em que está integrado.

**Indivíduo 3:** Os educadores durante os ateliers mostram um pouco do que fazem com as crianças, e convidam a família a participar e a experienciar com a criança. A criança por vezes também ensina o adulto, sente-se em casa.

**Indivíduo 4:** Os educadores desempenham um papel fundamental nos ateliês de práticas artísticas, atuando como facilitadores, mentores e mediadores. Os Educadores criam um ambiente seguro e estimulante onde as crianças podem explorar e expressar as suas ideias e emoções através da arte. Eles fornecem as ferramentas e os materiais necessários, além de orientar as crianças nas suas criações. Eles ajudam as crianças a desenvolverem as suas habilidades artísticas, oferecendo feedback construtivo e encorajando a experimentação. Os educadores também atuam como pontes entre a escola e a família, incentivando a participação dos pais nas atividades artísticas. Eles podem organizar eventos onde os pais são convidados a ver e participar das criações dos filhos, fortalecendo assim a relação entre família e escola.

### **Bloco c**

- **Na sua opinião, quais as práticas artísticas que podem ser mais eficazes para criar um ambiente interativo entre pais, comunidade escolar e as crianças?**

**Indivíduo 1:** Pintura e experiências sensoriais.

**Indivíduo 2:** Na minha opinião, toda e qualquer prática artística será sempre eficaz no envolvimento entre os sistemas, quando todos se dispõem para o efeito.

**Indivíduo 3:** A pintura, a escultura, mas também poderíamos experimentar a fotografia e o teatro, iria com certeza criar um ambiente muito divertido.

**Indivíduo 4:** As práticas que eu considero mais eficazes são: a arte participativa que envolve todos em projetos de arte colaborativa como por exemplo as colagens coletivas, os murais comunitários e o teatro.

- **Poderia partilhar ideias sobre como um atelier de práticas artísticas pode ser estruturado para melhor envolver as famílias e promover a interação com a comunidade escolar?**

**Indivíduo 1:** Confio na criatividade da Angela, pois o último foi brutal.

**Indivíduo 2:** Através de espaços sensoriais destinados a cada uma das áreas sensoriais: tato, olfato, gosto, visão e audição. Abordando texturas, sons, imagens, etc e permitindo à criança perceber a sua diferenciação e possibilidades ao nível da arte e dos sentidos.

**Indivíduo 3:** Porque não um teatro? Ou um concurso de talentos artísticos? Ou até mesmo coisas de cartão grandes e... vamos criar.

**Indivíduo 4:** Sessões temáticas, projetos colaborativos, exposições e oficinas interativas, eventos culturais, parcerias com artistas locais. Organizar sessões com temas específicos, como pintura, escultura, teatro, música ou artesanato. Cada sessão pode focar em uma técnica ou estilo diferente, permitindo que as famílias explorem várias formas de expressão artística. Incentivar a criação de projetos

colaborativos onde pais, crianças e professores trabalhem juntos. Por exemplo, um mural comunitário onde cada família contribui com uma parte da obra.

- **Considerando a diversidade de backgrounds culturais nas famílias, de que maneira um atelier de práticas artísticas pode incorporar elementos inclusivos que respeitem e celebrem esta diversidade?**

**Indivíduo 1:** Uma aula de dança típica de outras culturas.

**Indivíduo 2:** Através da arte no sentido da diversidade cultural. Trazendo para escola os aspectos artísticos das diferentes culturas que existem, criando uma visão mais ampla sobre aquilo que são os horizontes perceptuais da criança, e as raízes de algumas.

**Indivíduo 3:** Poderia ser um atelier onde o tema seria a inclusão e a diversidade.

**Indivíduo 4:** Incorporar elementos inclusivos num atelier de práticas artísticas para respeitar e celebrar a diversidade cultural pode ser uma experiência enriquecedora para todos os participantes, através da exploração de temas culturais, colaboração com artistas locais, materiais e técnicas diversificadas, histórias e narrativas, ambiente inclusivo e educação e sensibilização. Organizar atividades que explorem diferentes culturas, como oficinas de arte baseadas em festivais culturais, tradições e histórias de diversas partes do mundo. Convidar artistas de diferentes backgrounds culturais para liderar workshops. Isso não só enriquece a experiência dos participantes, mas também promove a valorização e o respeito pelas diversas formas de expressão artística. Utilizar materiais e técnicas de arte de várias culturas. Por exemplo, incorporar tecidos africanos. Incentivar as famílias a compartilharem suas próprias histórias e experiências culturais através da arte. Isso pode ser feito através de projetos de arte colaborativa onde cada pessoa contribui com uma peça que representa sua cultura ou história pessoal. Oferecer sessões

educativas sobre a importância da diversidade cultural e como ela enriquece a sociedade. Isso pode incluir palestras, exposições de filmes e discussões em grupo.

- **Considerando o número crescente de crianças com necessidades educacionais específicas, de que maneira um atelier de práticas artísticas pode incorporar elementos inclusivos que respeitem e celebrem esta condição?**

**Indivíduo 1:** Adaptar as atividades às necessidades de todos, a Ângela também teve esse cuidado com a Maria, referente às luzes intermitentes devido à epilepsia.

**Indivíduo 2:** Promovendo o seu potencial através da observação e expressão sensorial. A diversidade da expressão artística permite uma maior permeabilidade e abertura à aprendizagem, minimizando as possíveis limitações.

**Indivíduo 3:** Talvez conhecendo bem os interesses e necessidades dessas crianças e criar algo onde todos participam e colaboram, mostrando sempre que não existem impedimentos.

**Indivíduo 4:** Incorporar elementos inclusivos num atelier de práticas artísticas para crianças com necessidades educacionais específicas é essencial para criar um ambiente acolhedor e estimulante, através da adaptação de materiais e ferramentas, atividades sensoriais, ambiente estruturado, instruções claras e visuais, flexibilidade nas atividades, colaboração com especialistas, formação e sensibilização e do envolvimento dos pais e cuidadores.

Utilizar materiais de arte que sejam acessíveis a todos, tais como tintas e pincéis adaptados para crianças com dificuldades motoras, ou materiais táteis para crianças com deficiência visual.

Incluir atividades que estimulem diferentes sentidos, como pintura com os dedos, escultura com argila, ou colagem com materiais de diferentes texturas. Isso pode ajudar crianças com diferentes

necessidades a se expressarem de maneiras que sejam confortáveis para elas.

Criar um ambiente previsível e estruturado, com rotinas claras e espaços organizados. Isso pode ajudar crianças com autismo ou outras condições a se sentirem mais seguras e focadas.

Usar instruções visuais e verbais para guiar as atividades. Cartazes com imagens passo a passo podem ser muito úteis para crianças que têm dificuldades de compreensão ou atenção.

Permitir que as crianças escolham entre diferentes atividades ou adaptem as propostas para atender às suas necessidades e interesses. Isso promove a autonomia e o ajuste.

Trabalhar em parceria com terapeutas ocupacionais, psicólogos e outros especialistas para desenvolver atividades que sejam inclusivas e benéficas para todas as crianças.

Oferecer formação contínua para os mediadores do atelier sobre as melhores práticas de inclusão e as necessidades específicas das crianças.

- **Como visualiza o impacto a longo prazo da participação em ateliers de práticas artísticas na vida académica e social da criança, especialmente à medida que avança nos anos escolares?**

**Indivíduo 1:** A prática artística estimula bastante a parte sensorial e empática, e cada vez mais os sentidos são afetados pelo ecrãs.

**Indivíduo 2:** Desenvolver o interesse e o conhecimento nesta esfera, tornando a criança numa pessoa mais participativa e crítica relativamente ao meio. Permite o questionamento, a comunicação expressiva e orienta no sentido de ir ao encontro de novas perspetivas.

**Indivíduo 3:** As práticas artísticas e a participação seja em ateliers ou outros, favorecem o interesse da criança em relação ao mundo

que a rodeia. Tornam-na participativa e interessada para a aprendizagem.

**Indivíduo 4:** As atividades artísticas estimulam o cérebro, promovendo habilidades como a resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade.

As crianças envolvidas em artes tendem a ter melhor desempenho em outras disciplinas, como matemática e leitura.

No desenvolvimento social verificamos as habilidades sociais, a autoestima e confiança, o pensamento crítico e inovador, a participação cívica e comunitária.

Participar em atividades artísticas em grupo ajuda as crianças a desenvolverem habilidades sociais importantes, como a comunicação, cooperação e empatia.

A criação artística permite que as crianças se expressem de maneiras únicas, aumentando a sua autoestima e confiança.

Crianças que participam em artes são mais propensas a desenvolver habilidades de pensamento crítico e inovação, que são valiosas em qualquer carreira futura.

## **Bloco D**

- **Acredita que a participação em atividades artísticas pode beneficiar o desenvolvimento da criança na faixa etária dos 0 aos 6 anos de idade? Como?**

**Indivíduo 1:** Claro que sim. Efetuar atividades artísticas é sempre necessário usar e desenvolver os sentidos.

**Indivíduo 2:** Sim, nesta faixa etária a aprendizagem é essencialmente realizada através de estímulos. Quanto maior a frequência e diversidade dos estímulos, maior e melhor será o potencial e a integração de informação pela criança.

**Indivíduo 3:** Sim, aumentando o conhecimento e estimulando-a aprender.

**Indivíduo 4:** Sim, a participação em atividades artísticas pode trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento de crianças na faixa etária dos 0 aos 6 anos, através do desenvolvimento cognitivo, motor, social, expressão emocional e estímulo sensorial.

- **Considerando o contexto educacional, acredita que as práticas artísticas deveriam ser mais integradas na educação formal desde cedo. Porquê?**

**Indivíduo 1:** Sim, porque cada vez mais é necessário estimular os sentidos das crianças.

**Indivíduo 2:** Sim. De forma a melhorar a sua adaptação ao meio, desempenho intelectual e expressão afetiva.

**Indivíduo 3:** Sim, o ensino está pouco pratico e muito teórico. As práticas artísticas fazem com que a aprendizagem decorra de uma forma mais divertida... são crianças.

**Indivíduo 4:** Sim, acredito que as práticas artísticas deveriam ser mais integradas na educação formal desde cedo. As práticas artísticas contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspetos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Elas ajudam a desenvolver habilidades que vão além do currículo tradicional, como a criatividade, a empatia e a resiliência.

A arte incentiva as crianças a pensar de forma criativa e a encontrar soluções inovadoras para problemas. Essas habilidades são essenciais no mundo moderno, onde a capacidade de inovar é altamente valorizada.

Atividades artísticas podem tornar a aprendizagem mais envolvente e divertida, aumentando a motivação das crianças para participar e aprender. Isso pode levar a uma maior retenção de informações e a um melhor desempenho acadêmico.

- **Poderia partilhar alguma sugestão sobre como os ateliers de práticas artísticas podem se integrar aos objetivos pedagógicos da escola, criando uma experiência mais holística para a criança?**

**Indivíduo 1:** Estou sem criatividade nenhuma... desculpe...

**Indivíduo 2:** Os ateliers de práticas artísticas poderiam fazer parte do plano curricular ou serem integrados em regime de prática de ATL e atividades extracurriculares. A expressão artística poderia ser uma ferramenta no ensino das várias áreas de aprendizagem, nomeadamente o cálculo, linguagem escrita, leitura, raciocínio abstrato, etc.

**Indivíduo 3:** Um cantinho artístico à disposição com materiais, uma zona de música, outra de teatro de fantoches ou até um baú com roupas.

**Indivíduo 4:** Desenvolver projetos que combinem arte com outras disciplinas. Por exemplo, criar maquetes ou desenhos para explicar conceitos de ciências ou história. Isto ajuda as crianças a verem as conexões entre diferentes áreas do conhecimento e a aplicarem o que aprenderam de maneira criativa.

Incorporar atividades artísticas que promovam habilidades socio emocionais, como empatia, cooperação e resolução de conflitos. Atividades como teatro e dança podem ajudar as crianças a expressarem e entenderem melhor as suas emoções e as dos outros.

Organizar exposições de arte e apresentações regulares onde as crianças possam mostrar seus trabalhos para a comunidade escolar e os pais. Isso não só valoriza o esforço das crianças, mas também fortalece a conexão entre a escola e a família.

Estabelecer parcerias com artistas locais para que eles possam vir à escola e trabalhar com as crianças.